Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

ANO XIV MARÇO DE 1939 NUM. 145

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferência de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIV NUMERO, 145	MARÇO DE 1939	VOLUME XXV 1.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Sumário

Colaboração

O sombreamento dos cafezais

José Vizioli

III

Sob o resguardo das espécies florestais, principalmente daquelas dotadas de copa larga, umbeliforme, os cafeeiros fruem temperaturas menos variáveis entre as horas mais quentes do dia e as mais frias da madrugada. O total de graus térmicos, todavia, é aproximadamente o mesmo entre um cafezal sombreado e outro exposto ao sol, porque no primeiro, o calor irradiado da terra, durante a noite, se conserva em maior proporção. Esse foi, aliás, um dos pontos mais interessantes que Navarro de Andrade elucidou, em seus trabalhos experimentais sobre este problema, no Horto Florestal da Companhia Paulista, para mostrar a causa determinante das floradas mais regulares, do desenvolvimento dos frutos mais perfeito e da maturação mais uniforme e completa nos cafezais sombreados. O notável pesquisador concluiu ainda que as "oscilações bruscas na produção de um ano para outro poderão, em parte, ser explicadas pela falta de abrigo".

Juntem-se a estas vantagens as que decorrem naturalmente do plantio de árvore no cafezal — suprimento de matéria orgânica ao solo, combate à erosão, proteção dos cafeeiros contra os ventos e o excesso de radiações solares diretas — e se terá a razão por que não é possível produzirem cafés "encorpados" as lavouras desprovidas de árvores de sombra.

* * *

Afora as experiências levadas a efeito no Horto Florestal da Companhia Paulista e as que recentemente encetou o Serviço Técnico do Café, não ha nenhum outro estudo experimental sistematizado sobre o sombreamento dos cafezais, no Brasil. O que ha são observações louváveis e dignas de consideração, mas sem grande valor subsidário para a solução do importante problema.

O plantio intercalado do eucalipto em cafezais velhos, situados em solos fracos e deshumados, tem sido a fonte de várias opiniões sobre o assunto no Estado de São Paulo.

Os fatos observados nêsses cafezais, porem, devem ser registados sob reservas, sobretudo quando contrariem deduções científicas ou estabeleçam contraste com situações aparentemente semelhantes. Tais cafeeiros por via de regra, não recebem os cuidados que lhes são indispensáveis e as operações de colheita não vão alem das que justifica o valor comercial do café colhido. Ha, porem, exceções. Uma delas é a descrita por Navarro de Andrade, em seu mencionado trabalho, para mostrar que, com o sombreamento, a produção se mantem proximamente a mesma, antes e depois do plantio intercalado do eucalipto.

"Em sua propriedade agrícola, em 1913, plantou o Dr. Martinho Prado, tres talhõesde café, com o total de 28.894 cafeeiros, em terreno que havia sido de cafezal abandonado durante cerca de 10 anos. Esse cafezal não se desenvolveu satisfatoriamente e, tendo sofrido muito com a geada de 1918, foi, em 1924, plantado com

21.094 pés de eucalipto. Embora não tenha sido possível obter, com o rigor necessário, dados sobre a sua produção, anteriores a 1922, os elementos que nos forneceu recentemente este nosso prezado e querido amigo são de grande valor." Assim, pois, demonstrou Navarro de Andrade, com dados fidedignos, a produção do cafezal, antes e depois de sombreado.

Neste caso, todavia, o eucalipto entrou na desproporcionada relação de tres pés para cada quatro cafeeiros, sem que lhe fosse feito o espaço necessário ao seu desenvolvimento normal.

A proporção mínima aconselhada para o sombreamento de um cafezal, no entanto, é de uma árvore de sombra para quatro cafeeiros, reservado ainda o espaço que deve caber à primeira, em geral uma leguminosa de copa larga e folhas caducas, que se despe da folhagem quando os cafeeiros mais precisam de sol.

O "Manual del Cafetero Colombiano" traz, à pag. 83 o clichê de um cafezal à sombra, típico, em que se notam distintamente, os pés de ingazeiros plantados a uma distância tres vezes maior que a dos cafeeiros, em ambos os sentidos, de sorte a corresponder, a cada árvore de sombra, nove cafeeiros.

Não se pode, pois, levar à conta de experimentação, de maneira rigorosa, o plantio intercalar do eucalipto em cafezais velhos, feito em geral com o objetivo de tornar mais fácil a substituição eventual de arbustos economicamente improdutivos por árvores uniformes que passam a representar, apoz certo número de anos, uma riqueza florestal de valor intrínseco e que tende a restaurar, pelo menos em parte, a fertilidade primitiva do seu solo.

Um outro problema, estreitamente ligado ao sombreamento, é saber até que ponto possa êle influir na biologia do Stefanoderes.

Para certos agrônomos e lavradores o sombreamento favorece a proliferação da broca do café. Em abono desta opinião, dois fatos são alegados : primeiro, que o regimen da meia-sombra favorece a multiplicação da praga : segundo, que os

Fotografia de uma plantação de café Bourbon à sombra de erythrinas, em Porto Rico. (Reproduzida do bol. n.º 30 do U. S. Dep. Agro).

frutos caídos no chão agasalham-se nos detritos orgânicos acamados no solo. Muito pouco, porem, se tem dito sobre as facilidades que o sombreamento proporciona na execução das medidas repressivas do mal, principalmente em relação aos repasses na planta e à propiciação de condições adequadas ao desenvolvimento dos inimigos naturais do Stefanoderes.

No artigo que publicou no último número do volume XIII da "Revista de Agricultura", o professor Carlos Teixeira Mendes faz uma clara exposição dos seus trabalhos e das suas observações pessoais sobre os meios de combate à broca preconizados pelo Instituto Biológico do Estado de São Paulo. Assevera o provecto professor que, após cinco anos de experiências, pode dizer que não acredita na eficiência dos repasses "sinão como uma medida auxiliar", de muito menor valor que a catação profilática, "ainda que a sua realização não seja tão fácil como se diz" ; e a vespa de Uganda que é "indiscutivelmente" o meio de combate à broca "mais eficiente e mais barato".

Contrariando esta opinião, em parte, o professor Salvador de Toledo Piza afirma, na mesma publicação, que "os métodos preconizados pelo Instituto Biológico dão ótimos resultados quando seguidos à risca".

Em cafezais sombreados, as opiniões são tambem controvertidas. O ilustre e adeantado lavrador paulista Dr. Martinho da Silva Prado diz, por exemplo, que "a broca aumenta espantosamente à sombra". No entanto, o abalisado agrônomo Joaquim Barros Alcantara, atual diretor do Serviço Técnico do Café, depois de afirmar que, "a seu vêr, o repasse ainda é o processo mais eficiente de combate à broca", presume que, "com o sombreamento, modificando-se a estrutura do esqueleto da planta para melhor disposição dos galhos, facilita-se enormemente a operação do repasse, colocando-a em condições de exequibilidade perfeita e econômica".

Assim, pois, ao lado das observações que permitem responsabilizar os lugares baixos, mais protegidos contra as radiações solares, pela infestação da broca, ha outras, completamente diversas. No proprio cafezal da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, tem-se verificado, todos os anos, que na parte mais alta, voltada para o nascente, o ataque do Stefanoderes é muito mais intenso que na parte oposta, voltada para o poente, mais baixa e muito mais protegida. (. "Revista de Agricultura", vol. XIII, pag. 423).

A opinião generalizada de que o Stefanoderes encontra condições propícias à proliferação nos lugares baixos e húmidos, tem a confirmação dos lavradores adiantados. E' preciso convir, entretanto, que as aguas correm para os lugares baixos, carregando os frutos caídos no chão, os quais vão se ocultar sob a vegetação rasteira, nêles sempre mais densa, em virtude da sua maior humidade e riqueza em humus. Esses frutos, quando atacados, constituem importantes focos de infestação da broca. O lavrador cuidadoso pratica a catação profiláctica e faz repetidos repasses nos cafeeiros, seguindo as prescrições do Instituto Biológico. Depois, ao verificar que a infestação da broca não diminue, torna-se um pessimista, descrendo dos técnicos e da ciência, sem atentar para as verdadeiras causas que determinam as atividades prolíficas da praga.

Os cafeeiros propriamente sombreados e tratados oferecem, todavia, aos inimigos naturais do Stefanoderes condições de vida excelentes, semelhantes às do seu país de origem, onde várias espécies do gênero *Coffea* crescem à sombra de árvores, quer seja na natureza, quer nas lavouras feitas pela mão do homem.

Para aqueles que acreditam na proliferação da broca em cafezais sombreados, não deixa de ser curioso o fato já referido do cafezal da Escola Superior de Agri-

cultura "Luiz de Queiroz" em que ela ataca a parte alta, exposta ao nascente, com muito mais intensidade que a parte baixa, protegida contra os excessos de radiações solares.

Que outra explicação pode ser dada ao caso, uma vez que a vespa de Uganda expontaneamente entrou naquele cafezal, atacou a praga e de tal maneira o fez que tornou dispensáveis os repasses e a catação profilática?

O diretor do Serviço Técnico do Café afirma que o combate ao Stefanoderes só se tornou possível na região africana de Kênia, pátria do terrível inseto, por meio do sombreamento. Adeanta, tambem, conforme as demonstrações feitas na Estação Experimental de Botucatú, que a maturação dos frutos vem de sêr, sob a meia-sombra das árvores, tão uniforme "que já, em Agosto, não existem mais cerejas verdoengas e verdes, do que resulta, portanto, a determinação de um período de cinco mêses sem frutos hospedeiros da praga" nos cafeeiros.

Admitida a hipôtese de que as folhas sêcas e os detritos vegetais acamados na superfície do solo de um cafezal sombreado possam aninhar os frutos caídos no chão, ainda assim ha o recurso de enleiramento da massa orgânica, logo após colheita, em valetas abertas no meio das ruas de cafeeiros.

Separação mecânica do café ao entrar no terreiro

Octavio T. Mendes Sobrinho
Estação Experimental de Pindorama

O preparo de café em S. Paulo, tem que se sujeitar a contingências estabelecidas por usos que já se transformaram em rotina. E' possível que a experimentação venha a poder constituir um novo regimen de exploração cafeeira. No entanto, no momento, milhões e milhões de árvores aí estão plantadas, cuidadas, colhidas por sistemas que se erigiram em regras das quais se não póde fugir. Daí a ânsia, a necessidade de se descobrir aparelhos, máquinas, que sem alterar profundamente os costumes, possam trazer melhoria ao produto.

Estão nêste caso os separadores de café da roça. Praticada a colheita com o maior cuidado que seja possível, porem do modo geralmente usado, o café é separado mecanicamente ao entrar no terreiro, para depois ser conduzido, já em lotes classificados, para ser secado.

Para as zonas onde escasseia a água, como é o que acontece na Araraquarense, maior interesse representa o separador.

Foi por todos êsses motivos que a Secção de Café instalou na Estação Experimental de Pindorama uma dessas máquinas. Os resultados que obtivemos vão, a seguir, rapidamente relatados.

* * *

Depois de visitarmos várias instalações dêsse genero, chegamos à conclusão de que, até meados de 1935, os separadores de café a seco podiam ser grupados em tres categorias :

a) simples separação por tamanhos, efetuada por meio de peneiras ;
b) separação por densidade, por meio de ventiladores ;
c) separação por tamanho e densidade, efetuada por um mesmo separador, equipado com os dois elementos de que se compõem os dois primeiros tipo .

Para os nossos ensaios adquirimos um "Classificador Cafefino" de invenção do cafeicultor de Catanduva, Snr. Ricardo Lunardelli, e de fabricação da firma D'Andréa & Irmãos, estabelecidos em Limeira. Enquadra-se esta máquina na classe C atrás mencionada, alem de possuir um escovão para limpeza da terra.

Instalado no ano agricola 1935/36 junto ao nosso velho terreiro, inciamos nêsse mesmo ano o trabalho. Dada a importância que entendemos ter o separador para a obtenção de cafés de fina qualidade, julgamos oportuno fazer uma rápida descrição do mesmo e discutir alguns pontos de seu funcionamento.

O "Classificador Cafefino" é, em princípio, idêntico a qualquer máquina de beneficiar café. Suas peças principais são :

a) cilindro escovador ;
b) monitor e
c) ventiladores.

ESCOVADOR. – E' a peça que se destina ao escovamento do café, fazendo se desagregar dêle toda a terra e poeira. Faz o papel da água na separação feita pelos lavadouros, com reais vantagens ; evita molhar o café, realiza apreciável economia poupando trabalho no terreiro, uma vez que grande parte do café chega da roça já seco.

Compõe-se de um tambor de chapa furada, para o vazamento da terra, com a forma de tronco de cone colocado em posição horizontal para provocar o deslocamento do café. Internamente, funciona um escovão de piassaba, tambem cônico. O atrito da escova contra o café e o dêste contra as paredes do escovador, tal como nos descascadores de café, promove a limpeza completa dos frutos, ao mesmo tempo que a terra vaza pelos furos da chapa. O café que entra pela base menor do tronco de cone sai limpo por uma abertura no lado oposto, para onde o insinuou a fórma cônica da peça. De acôrdo com o que observamos o escovador não deverá trabalhar com cafés "cereja" ou mesmo "melado", visto o atrito da escova provocar o despolpamento parcial dos frutos, com consequente empastamento dentro do tambor. Não vai nisso defeito algum, porque, cafés "cerejas" e "melados" não devem ser derriçados no chão, mas cuidadosamente colhidos no pano, o que dispensa o escovamento, entrando diretamente para o monitor.

Somos de opinião que esta peça requer ainda o aperfeiçoamento necessário para evitar a poeira que produz, afim de que se possa conservar a máquina sempre limpa e o trabalho seja higiênico ao operário encarregado de o fazer. Talvez um tambor de chapa metálica envolvendo o cone todo, provido de aspiradores, com tubos para a condução do pó para recipiente fechado, em lugar distante, resolva esta importante lacuna de que, a nosso ver, se ressente a peça.

MONITOR. – Esta peça, como qualquer outra sua semelhante das máquinas de beneficiamento, tem por função a separação por tamanhos. O monitor do "Separador Cafefino" recebe o café do escovador, si é de "derriça" ou "varrição" ou da moéga diretamente si é de pano, e separa-o em tres tamanhos, a saber : a) café em côco graúdo ; b) café em côco meúdo ; c) café "casquinha". Os dois primeiros vão alimentar os catadores e o último sai por uma bica à parte.

Dá-se o nome de "casquinha" ao café que foi despolpado no cafezal por passarinhos, por insetos ou pela própria ação da terra sobre o fruto que permaneceu no chão. Desprovido o café da sua proteção natural que é a casca, estraga-se e constitue sempre um defeito a desmerecer a parte bôa da colheita. Mesmo os cafés de pano contêm "casquinhas", que foram despolpados na própria árvore. A separação dêste café pelo monitor facilita mais tarde, enormemente, a catação de defeitos a mão, valendo por si só, como uma recomendação para o emprego da máquina.

CATADORES. – São dois os catadores, um para o café graúdo e o outro para o meúdo, ambos alimentados pelos dois tipos que o monitor separou. Por sua vez os catadores separam cada um dêstes cafés em mais dois tipos, pela diferença de densidade.

a) café graúdo pesado, que é o cereja ;
b) café graúdo leve, que é o bóia ;
c) café meúdo pesado, que é o cereja;
d) café meúdo leve, que é o bóia.

Fica, portanto, o café, separado em quatro tipos, sendo dois "bóias" e dois "cerejas". Como cada catador está provido de uma bica para os repasses, teremos de acrescentar ainda mais outros dois tipos. Ha ainda uma bica pela qual os cata-

dores eliminam todos os frutos chochos, folhas e outras impurezas mais leves e que com o café foram para aquela peça. Assim o separador "Cafefino" promove a separação do café da roça em oito tipos de café a saber :

1 – café cereja graúdo
2 – café cereja miúdo
3 – café bóia graúdo
4 – café bóia miúdo
5 – café repasse graúdo
6 – café repasse miúdo
7 – café casquinha
8 – café chocho.

BICA DE JOGO. – Como o "Separador Cafefino" não possue bica de jogo e achamos indispensável o concurso da mesma, construimos uma nas oficinas da Experimental e adatamo-la à máquina. Para evitar os transtornos que o café "coquinho" acarreta no beneficiamento, quando junto com o café de maior tamanho, escapando à ação dos descascadores, adatamos uma chapa à bica de jogo, facilitando o vazamento dêste tpio de café e fizemo-lo saír em uma bica à parte, antes do café entrar para o escovador, ou para os monitores. Acrescentamos assim mais um tipo de café aos formados pelo Separador.

CAPACIDADE DA MÁQUINA. – O quadro abaixo nos dá, em resumo, dados sôbre a capacidade de produção do "Separador Cafefino".

QUADRO I

RESUMO DA EXPERIENCIA PARA DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE DE SEPARAÇÃO DO SEPARADOR CAFEFINO

NATUREZA DO CAFÉ	Com ou sem escovamento	Duração das provas		Quantidade separada em alqueires	Prod. média por hora em alqueires	Prod. média em 10 hora em alqueires
		Dias	Horas			
Pano	Sem	26	180	3.762	20,91	209,10
Derriça	Sem	9	79	1.746	22,10	221,00
Varrição	Com	6	35	865	24,71	247,10
TOTAIS : . .	—	41	294	6.373		

Para o estudo da capacidade da máquina trabalhamos 6.373 alqueires de café da roça, medindo a quantidade separada para cada tipo de café e anotando o número de horas de serviço. O maior rendimento foi verificado para o café de varrição, mesmo submetido ao escovamento. Rendimento médio foi observado para o café de derriça sem escovamento e o que menor quantidade horária produziu foi o café de pano, sem escovamento.

Como se verifica, mesmo para o café de varrição o rendimento é pequeno. O que sacrifica a maior produção é o pequeno rendimento do monitor.

SEPARAÇÃO DE CAFÉS DE QUALIDADE INFERIOR. – O quadro II dá uma relação dos lotes de café de qualidade inferior que foram separados pela máquina, antes de iniciada a séca.

Quadro II

CAFÉS INFERIORES DA SAFRA 1935/36 SEPARADOS PELO "SEPARADOR CAFEFINO" ANTES DA SÉCA

BICA DO SEPARADOR	LOTE	QUANTIDADE ARROBAS	TIPO	BEBIDA	PANO
Chocho	I. A. 61	16	6/7	Simplesmente mole levemente "ground"	Pano
Chocho	I. A. 62	8	Abaixo 8	Simplesmente mole levemente chuvado	Pano
Chocho	I. A. 63	8	8+20	Apenas mole, "ground"	Pano
Chocho	I. A. 64	8	7—20	Apenas mole chuvado	Derriça
Chocho	I. A. 65	40	Abaixo 8	Apenas mole chuvado	Derriça
Chocho	I. A. 66	32	Abaixo 8	Simplesmente mole chuvado	Derriça
Chocho	I. A. 67	28	8	Simplesmente mole levemente chuvado	Derriça
Casquinha	I. A. 72	28	8+20	Apenas mole levemente chuvado	Derriça
Casquinha	I. A. 73	336	8+15	Apenas mole levemente chuvado	Derriça
Casquinha	I. A. 74	136	Abaixo 8	Simplesmente mole, chuvado "quakery"	Derriça
Casquinha	I. A. 75	24	Abaixo 8	Simplesmente mole, chuvado "quakery"	Derriça
Repasse	I. A. 82	32	Abaixo 8	Apenas mole chuvado ardido	Derriça
Repasse	I. A. 83	68	Abaixo 8	Apenas mole chuvado ardido	Derriça
Repasse	I. A. 84	56	Abaixo 8	Apenas mole chuvado "quakery"	Derriça
Repasse	I. A. 85	16	Abaixo 8	Apenas mole chuvado	Derriça

Estação Experimental de Pindorama.
"Separador Cafefino".

Estação Experimental de Pindorama.
"Separador Cafefino".

Concluimos pois que a máquina eliminou da massa total de café trabalhado na colheita 1935/36 (10.148 arrobas) nada menos de 836 arrobas de cafés expurgos, representando 8,23% da safra.

Tais cafés teriam forçosamente, com as suas péssimas qualidades de gosto e aroma, influido ruinosamente na parte bôa da safra. Esta separação é ainda altamente importante do ponto de vista econômico, pois o fato de não se ter de dar igual tratamento a êstes cafés, verdadeiro bagaço, barateia e simplifica as operações no terreiro e a catação, após o benefício. E' interessante notar que muitas das partidas de café que deram origem aos lotes constantes do quadro II, cujo tipo é de 8 para baixo, deram tambem origem aos melhores cafés, como os dos lotes I. A. 12, I. A. 13, I. A. 16, I. A. 19, I. A. 20, I. A. 23, I. A. 24, I. A. 25 e I. A. 33 que foram classificados como *estritamente moles*. E' justamente a função da máquina separar dos bons cafés o que possa vir a lhes causar danos. O quadro III nos dá uma relação dêsses cafés.

QUADRO III

Bica do separador	Lote	Quantidade arrobas	Tipo	BEBIDA
2	I. A. 12	52	7–05	Estritamente mole "quakery"
2	I. A. 13	36	8+20	Estritamente mole lev. "ground"
1–2–3–4	I. A. 16	312	7—20	Estritamente mole "quakery"
1–2–3–4	I. A. 19	108	4—10	Estritamente mole
1–2–3–4	I. A. 20	220	7	Estritamente mole
1–2–3–4	I. A. 23	80	5	Estritamente mole
1–2–3–4	I. A. 24	24	7—05	Estritamente mole
1–2–3–4	I. A. 25	16	7—10	Estritamente mole
1–2–3–4	I. A. 33	64	6—05	Estritamente mole

NOTA : – Por falta de tulhas nas antigas instalações da Estação, fomos obrigados a misturar os diversos cafés do separador após a limpeza e classificação dos mesmos.

Procuramos estudar uma amostra de cada uma das bicas do Separador. Para isso tomamos um volume constante de 20 litros de café de pano, de derriça e de varrição. O quadro IV nos dá uma relação dos dados obtidos.

QUADRO IV

ESPÉCIE DE CAFÉ	BICA	Quantidade litros	CAFÉ EM CÔCO			Café beneficiado quilos	Peneira média
			Peso bruto quilos	Impurezas quilos	Peso liquido quilos		
Pano	1	20	7360	—	7.360	4.340	16,61
Derriça	1	20	7400	—	7.400	4.230	16,37
Varrição	1	20	7530	—	7.530	4.500	16,58
Pano	2	20	7660	—	7.660	4.570	16,79
Derriça	2	20	7660	—	7.660	4.460	16,52
Varrição	2	20	7530	—	7.530	4.640	16,60
Pano	3	20	7780	—	7.780	4.630	15,15
Derriça	3	20	7710	—	7.710	4.490	15,22
Varrição	3	20	7740	—	7.740	4.590	15,44
Pano	4	20	7510	—	7.510	4.300	15,12
Derriça	4	20	7640	—	7.640	4.360	14,96
Varrição	4	20	6730	—	6.730	4.070	15,23
Pano	Repasse	20	6070	0,130	5.940	2.840	14,55
Derriça	Repasse	20	4300	0,400	3.900	1.730	14,61
Varrição	Repasse	20	5000	0,120	4.880	2.200	14,74
Pano	Casquinha	20	5840	0,870	4.970	3.120	15,51
Derriça	Casquinha	20	6800	0,200	6.600	4.750	16,06
Varrição	Casquinha	20	6880	0,060	6.820	5.060	15,96

Adotamos, para facilidade de designação, para cada bica principal um número assim :

Bica 1 – bóia graúdo,

Bica 2 – cereja graúda,

Bica 3 – cereja miuda

Bica 4 – bóia miudo.

Si examinarmos os dados acima vamos ver que as bicas 1 e 2 deram cafés de peneira média entre 16,37 a 16,79 : as bicas 3 e 4 entre 14,96 e 15,44 e o repasse entre 14,55 e 14,74.

No quadro IV constata-se a quantidade de impurezas de cada bica do Separador, elementos êsses que nos permitiram calcular em 1.625 kgs., ou mais de tonelada e meia, as impurezas eliminadas das 10.148 arrobas da safra de 1935/36, compostas de paus, torrões de terra etc. Como se vê é um apreciável peso morto a ser trabalho nos terreiros e a promover o desgastamento das máquinas de beneficiamento de café, alem do inconveniente mais grave ainda de influir no gosto, aroma e çôr da parte bôa da safra.

O quadro V (pag. seguinte) demonstra as porcentagens de café fornecido pelas diversas bicas, tanto para café de pano como para café de varrição. Tomou-se no primeiro caso uma quantidade de 13.498 litros de café de pano e no segundo 17.600 litros de café de varrição.

Ao terminar estas ligeiras considerações sobre o "Classificador Cafefino", queremos lembrar que alem dos serviços que executa, ainda poderá trazer o seu concurso no combate à broca do café. E' sabido que o café broqueado é mais leve que o perfeito. Será, portanto, todo ou quasi todo separado ao passar pela máquina, não dando maiores trabalhos posteriormente. Ninguem ignora que o "abanamento" do café na roça, pelos colonos, com peneiras, tem por fim desembaraçá-lo das folhas, terra, gravetos, grãos chochos, requeimados, grãos êsses sempre mais leves que os perfeitos. Dessa forma, ficam na roça tambem os grãos broqueados nos quais estão hospedados os Stefanodores, constituindo o material de maior disseminação da praga e que vai escapar ao expurgo a ser feito na séde da fazenda. Ora, contando com o concurso do Separador, poderá o lavrador, a exemplo do que vimos praticando na Estação Experimental de Pindorama, suprimir quasi totalmente o abanamento do café na roça, reduzindo a operação a apenas uma limpeza a mão, para eliminação de folhas, torrões, pedras e da terra, trazendo o café para as câmaras de expurgo com a quasi totalidade dos grãos infestados. A separação dos grãos mais leves que se deixou de fazer no cafezal, será executada pelo separador após o expurgo. Alguma terra a mais que acompanhe o café será tambem eliminada no ato do escovamento.

Este o lado prático no aproveitamento do separador para o combate à broca do café. A essa vantagem indiscutível acrescentemos a rapidez maior com que, como consequência, poderá ser realizada a colheita.

O não abanamento do café na roça é, alem do mais, medida social que se impõe, encarada do ponto de vista da higiene do operário rural. Ninguem negará a degradante situação a que se obrigam os nossos operários rurais, homens, mulheres e creanças, quando executam, ainda hoje, o "abanamento" do café na roça. Envolvidos pela poeira que a operação provoca, transfiguram-se aqueles entes humanos, mascarados por espessa camada de terra que se lhes apega ao rosto e a todo o corpo, de mistura com o suor que o esforço físico produz. E' uma forma de trabalho tão comprometedora da saude dos que o executam que, aos nossos lavradores,

Quadro V

QUADRO DEMONSTRATIVO DA PROVA A QUE FOI SUBMETIDO O CLASSIFICADOR CAFEFINO NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PINDORAMA NO ANO AGRÍCOLA 1935/36

BICAS	CAFÉ DE PANO				CAFÉ DE VARRIÇÃO			
	Quantidade litros	Peso quilos	% sobre a quantidade	% sobre o peso	Quantidade litros	Peso quilos	% sobre a quantidade	% sobre a o peso
I	3.275	1.174	23,21	28,83	3.465	1.188	19,74	19,22
II	3.065	1.204	24,00	24,84	3.080	1.105	17,50	17,87
III	3.685	1.399	28,00	28,40	4.235	1.970	24,06	32,03
IV	2.805	986	20,00	19,99	5.967	2.628	33,90	42,51
Coquinho	317	94	2,27	1,90	1.210	399	6,86	6,45
Casquinha	88	21	0,67	0,42	990	310	5,62	5,01
Repasse das bicas I e II	34	6	0,27	0,12	55	13	13	0,88
Repasse das bicas III e IV	87	16	0,66	0,32	110	20	0,62	0,32
Imp. gráudas bica jogo .	26	3	0,11	0,06	27	3	0,15	0,04
Chocho e imp. das bicas	85	13	0,64	0,26	165	56	0,93	0,90
Terra da bica de jogo .	21	12	0,17	0,24	55	26	0,31	0,42
Totais	13.498	4.926	100,00	—	17.600	6.181	—	—

não poderá passar desapercebido o mal que causa a centenas de milhares de operários rurais de São Paulo. A máquina que, com tanta lentidão, vem concorrendo para a racionalização da parte cultural da cultura de café em nosso Estado é solicitada agora a prestar o seu grande concurso para a abolição da mais rotineira das práticas agrícolas da nossa principal cultura : o clássico "abanamento" do café na roça, por meio de peneiras manuais.

Antes de concluir queremos apontar aqui algumas sugestões para a melhoria da máquina em exame.

1. falta de uma bica de jogo — é uma peça que deve completar a máquina, para sua maior eficiência.

2. pequena capacidade do monitor — o que sacrifica o rendimento da máquina. Deve ser aumentada sem forçar demasiadamente a alimentação dos cadores a ponto de dificultar a separação feita pelos mesmos (1).

3. material pouco resistente. A máquina fica quasi completamente ao relento. Parece-nos que toda a parte de madeira deveria ser substituida por ferro ou outro material qualquer, menos sujeito à ação das intempéries.

4. falta de um dispositivo destinado a evitar a poeira do escovão.

5. condutores inclinados — constitue defeito essa posição dos condutores porque, dentro de pouco tempo, com algum uso da máquina, as correntes ou correias que sustentam as canecas bambeiam e começam a atritar fortemente a parte inferior do condutor, acarretando não só o desgaste do material, como maior dispêndio de energia. Os condutores deveriam aproximar-se o mais possível da posição vertical.

Conclusões :

1. O Separador de café da roça substitue o lavadouro a agua, sendo de grande utilidade nas zonas onde esta escasseia ;

2. O "Separador Cafefino" separa o café, ao entrar no terreiro em oito classes diferentes ;

3. O "Separador Cafefino" é uma máquina de recente introdução na prática da lavoura cafeeira paulista ;

4. A capacidade do monitor é ainda pequena o que acarreta uma capacidade reduzida da máquina.

5. A máquina elimina do café da roça uma massa de impurezas e cafés de péssima qualidade, que viria forçosamente prejudicar o gosto do café ;

6. Os cafés de má qualidade separados pela máquina deram, quando classificados, péssimos tipos ;

7. Separados êsses cafés no início de séca, haverá economia na séca e mais tarde na catação do café ;

8. O café depois de passado pela máquina sai em lotes muito mais homogêneos o que facilita a séca, o benefício, a catação e portanto a formação de cafés de bom tipo ;

9. A máquina poderá prestar ótimo auxílio em zonas contaminadas pela broca do café, separando os grãos broqueados e facilitando o serviço de "abanamento".

10. Tornando possível o não abanamento do café na roça, o Separador resolve importante medida higiênica da cultura do café.

---

(1) O Separador Cafefino com o qual fizemos o presente ensaio é o tipo 1936. Estamos informados de que atualmente a capacidade da monitor já é maior.

Depoimento sobre lavouras cafeeiras (1883)

Affonso E. Taunay

COUSA extranha ! a cultura dos gêneros de primeira necessidade andava em 1883 tão desprezada nas províncias cafeeiras e açucareiras do Brasil, que os cereais que elas consumiam tinham que ser importados do centro do império assim como dos Estados Unidos, para o consumo geral. Assim os chamados *quitandeiros* faziam tão bons negócios que o lucro de suas pequenas lavouras era muito suficiente para cobrir lhes os gastos de custeio das propriedades.

A mesma designação se dava aos fazendeiros que vendiam ovos, manteiga, queijos, porcos. Conheceu van Delden Learne grandes plantadores de café, que forçados pelas circunstâncias, assim procediam ou melhor dizendo, faziam trabalhar por sua conta as mulheres de seus feitores ou administradores.

Nos tempos antigos eram os cafezais carpidos tres ou quatro vezes por ano. A falta de braços restringira este cuidado à limpeza dos talhões uma ou duas vezes anualmente e a uma grande carpa antes da colheita, geralmente no mês de maio.

A capina se fazia a foice ou alfange (?) ou por meio da carpideira mecânica que custava de 3 a 4 contos de reis.

A terra era movimentada superficial ou profundamente conforme o declive dos terrenos, com o emprego simples da enxada.

Afim de impedir quanto possível a ação das aguas, lenta mas contínua, na terra trabalhada, ou para de algum modo a obviar, ajuntava-se a terra tirada com o mato, aos renques de plantas. Mas isto era feito de modo pouco criterioso, porque em vez de se amontoar a terra e o mato horizontalmente para se formar como que uma espécie de aplainado, colocavam-se os montículos em fileiras transversais, na mesma direção das enxurradas.

Apesar de reconhecerem os fazendeiros que este último processo era pouco oportuno, continuavam a seguir a rotina, pois o primeiro método que começara a se introduzir nos últimos anos em Cantagalo, constituia trabalho por demais pesado e que não podiam mais fornecer os escravos já exaustos pelo rigor dos serviços.

No oeste paulista onde o pé de café produzia quasi o dobro da produção média da zona fluminense tomava-se mais cuidado com as lavouras. Geralmente carpiam-se os cafezais cinco vezes por ano.

Pelo menos era esta uma das primeiras exigências inscritas nos contratos dos colonos.

Onde porém só se trabalhava com escravos, caíra-se no mesmo erro da zona fluminense. E a terra só podia ser carpida geralmente 2 ou 3 vezes por ano.

A limpeza feita em S. Paulo se considerava como preliminar da carpa ou revolvimento com a pá e não como equivalente a esta operação, como se via frequentemente na zona fluminense.

A formação de novas lavouras podia ser empreendida por empreitada por mineiros ou pessoal de Minas Gerais que se estabelecia temporariamente aqui e acolá. Entregavam-lhes então um cafezal plantado por escravos, sob a condição de tratarem cuidadosamente da plantação nova durante quatro anos consecutivos. E mediante o pagamento de 300 a 400 mil reis ou (288 rs. a 384) por pé.

Este pessoal tambem replantava com mudas novas as falhas eventuais do cafezal. Tinha o direito de cultivar para o próprio consumo, nas lavouras, durante os quatro anos do trato.

Nas duas zonas, geralmente se plantava entre os cafeeiros milho, em setembro, outubro e novembro, e feijão (preto na zona do Rio e vermelho na de Santos), em fevereiro e março além de mandioca no mesmo tempo.

Quando a colheita de café era abundante e os preços altos os fazendeiros deixavam de fabricar o açucar que alguns costumavam fazer.

Em alguns lugares tambem se plantava cana nos cafezais, mas no emtanto esta cultura não era tão geral como as outras tres acima nomeadas.

A cana de açucar, o arroz, as diferentes espécies de batatas assim como os tuberculos para os porcos, plantavam-se na zona do Rio, nos vales entre os morros e na de Santos perto dos cafezais.

As bananeiras nunca aparecian nas lavouras e sim ao longe dos carreadouros, como as laranjeiras e cajueiros.

O aspeto das turmas de escravos, homens e mulheres no eito pareceu muito característico ao viajante bátavo. Constavam geralmente de 20 a 25 escravos, dos dois sexos, sob a vigilância de um feitor ou capataz, geralmente tambem escravo. Cada turma tinha cozinheiro ou cozinheira, que preparava as refeições no lugar do serviço.

Viu Laerne eitos de 120 a 125 indivíduos. Em tais casos era um feitor português ou administrador que exercia a vigilância.

Com as enxadas, de cabos muito compridos, os escravos dos dois sexos trabalhavam quasi de pé e geralmente em fileiras. O trabalho se realizava ao som de uma melopéia suave e melancólica. Ao roçar do mato frequentemente acompanhavam cantos barulhentos.

Quando alguem saía a observar o trabalho ou passava pelas roças via-se sempre saudado por um coro de "Louvado seja N. S. Jesus Cristo", que se devia responder por um "para sempre".

Encontrando-se, em casa, no campo ou pelos caminhos um escravo isolado, mulher ou homem, êle estendia sempre a mão direita aberta a pedir "Abençoe-me" Era só depois de ouvir a resposta "Deus vos abençôe" que se achava autorizado a passar.

Em regra geral, plantavam-se mantimentos tanto quanto permitisse o terreno, nas lavouras e durante o ano todo. As vezes servia isto de pretexto para se projetarem novos cafezais.

A zona fluminense prejudicadissima se via pela ação das águas, nas terras amanhadas dos morros, o que trazia mudanças consideráveis nos cafezais de 12 a 15 anos.

A terra carregada pelos enxurradas desnudava a parte inferior do tronco dos cafeeiros de modo que se notava claramente que o chamado pé de café não se compunha como o nosso autor a princípio supuzera de 10 a 15 arbustozinhos, e

sim de um só tronco formado de 2 a 4 mudas. A parte desnuda às vezes ficava a 10 a 20 centímetros acima do solo.

Considerando-se as mudas plantadas em excavações com uma profundidade de 10 a 12 cm, era preciso admitir que a superfície trabalhável no fim de 12 a 15 anos diminuia de 20 a 35 cms.

Havia ainda outra causa a contribuir para decadência do pé de café.

Como no Brasil, não se tinha o hábito de arrancar as raizes das árvores, estas apodreciam, tornando a terra aìnda mais solta e porosa.

As chuvas sobre esta fazendo pressão, o desguarnecimento dos pés não podia ser sómente atribuido à erosão do solo.

Era fato ; tanto mais velho o cafezal quanto mais descobertos os troncos inferiores dos cafeeiros.

Era este desnudamento gradual das raizes superiores que prejudicava as plantações desde seu 15.º ou 18.º ano de existência. Os cafeeiros tomavam então toda a espécie de formas. Não possuiam mais a primitiva pujança em sua plenitude, nem mantinha uma circunferência sempre igual. Começavam a ficar com saias e *pernudos.*

Por saias entendiam-se os pés que à altura de 3 ou 4 palmos do solo desenvolviam grande número de galhos secundários entrelaçados formando como que uma *crinoline* ou balão em redor do tronco. Esta saia ficava tanto mais em evidência quanto a parte superior do tronco se apresentava desguarnecida ou quando muito um penacho verde na ponta, cheio ou claro, conforme o local da plantação em terreno de noruega ou soalheiro.

Os *pernudos* eram os pés de café com poucos galhos baixos, tomando maior amplidão no alto.

Desfolhados pareciam enormes vassouras reviradas.

As saias se achavam em maioria nas terras soalheiras. Não haviam os informantes de van Delden Laerne sabido explicar este fenômeno muito comum na zona do Rio.

Em suas viagens pelo vale do Paraiba, poude o referendário passando de trem, ver a série interminável dos morros plantados de café. Chamara-lhe a atenção uma cousa que lhe escapara no próprio local. Vista a distância atraira-lhe toda a atenção. Vira claramente as sombras fortes de renques inteiros de cafeeiros projetar-se umas sobre as outras, de modo que uma fileira protegia a outra dos ardores do sol. Não se podia daí inferir que em consequência do resfriamento da parte inferior, os arbustos meio exaustos, durante os grandes calores, retomavam vida nova, à custa da parte inferior ?

Os pernudos, em geral, ocorriam nas plantações mais velhas, e em maioria eram antigas saias sem *crinolinas.* Aos 20 ou 25 anos estavam exaustos e depois desprezados só davam então mediocres colheitas de dous em dous ou de tres em tres anos.

Falando de poda diz van Delden Laerne que esta ceifa no tronco se praticava geralmente no 20.º ou 22.º ano de vida da árvore. Raramente era o arbusto todo cortado à altura de dous ou quatro palmos do solo. Geralmente afastavam-se primeiro os troncos mais velhos e mais fortes e os arbustos diminuiam de circunferência, de metade. Devia esta operação ser feita imediatamente após a colheita, no começo de setembro ou outubro.

Fazendo fé nos informes e dados colhidos verificados *in situ* certificou-se Laerne que na zona do Rio de Serra Acima o cafeeiro atingia uma idade de 25 a 30 anos e Serra Abaixo, assim como no Espirito Santo 18 a 20 anos apenas.

Em compensação a idade média do cafeeiro na zona de Santos, variava entre 30 e 35 anos.

Informação errônea esta última. Já ao tempo de sua passagem por Campinas e Limeira havia nestes dous municípios cafezais de quarenta anos de magnífica vitalidade e produção.

Acreditava o bátavo supérfluo acrescentar que entendia por idade o período durante o qual o fazendeiro tirava proveito em manter as plantações com produção remuneradora.

Na fazenda *Fortaleza de Sant'Anna* pertencente ao Senador do Império Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque mais tarde visconde de Cavalcanti, viu Laerne velhos cafezais cujas árvores, muito fortes e verdes, tinham atingido a respeitável idade de 40, 50 e até 60 anos. Isto, no entanto, era excepcional.

Admitia-se geralmente que acima de 30 a 35 anos os cafeeiros não tinham mais valor, razão pela qual os fazendeiros nem mencionavam estas árvores nos inventários das propriedades. Mas seriam os primeiros no emtanto a afirmar que no Brasil o cafeeiro produzia durante 50 anos e até mais.

Assim, não encontravam estas árvores velhas nas grandes plantações, mas sómente em grupos de 5 a 6 nos cafezais renovados por assim dizer.

Quanto à altura dos arbustos nas lavouras do Brasil, muito difícil era indicar-lhe à média, a circunferência e o desenvolvimento, fatores dependentes da altitude da plantação. No emtanto podia-se admitir que na zona do Rio o cafeeiro adulto contava geralmente de 8 a 12 palmos de altura ; na de Santos atingia de 10 a 16 palmos.

Quanto ao valor das fazendas a tal respeito reproduziu van Delden Laerne informes de diversas fontes.

O snr. Luiz van Erven, que havia mais de 10 anos era o administrador geral das fazendas dos Condes de S. Clemente e Nova Friburgo, dous dos maiores lavradores do Brasil e frequentemente se via chamado como técnico para taxar as lavouras, avaliava-lhes o valor das lavouras segundo esta tabela :

Cafeeiros de um ano	60	reis
Cafeeiros de 2 a 3 anos	100	,,
Cafeeiros de 3 a 5 anos	110	,,
Cafeeiros de 3 a 8 anos	200	,,
Cafeeiros de 8 a 16 anos	280	,,
Cafeeiros de 16 a 20 anos . . .	180	,,
Cafeeiros de 20 a 25 anos . . .	120	,,
acima de 25 anos	60	,,

Geralmente eram os cafezais adubados dos 12 aos 15 anos. Raramente com esterco de curral e nunca com adubos artificiais. Usavam-se nas fazendas resíduos do café, e dos detrictos domésticos amontoados com cuidado.

Os ensaios feitos por alguns fazendeiros para adubar os cafesais com estrume de curral, cal ou carvão animal etc. haviam dado resultados tão pouco satisfatórios que haviam abandonado a experiência.

Em toda a zona de Serra Abaixo, no Rio de Janeiro os cafezais viam-se atacados pela "doença brasileira" do café. Este mal não dava Serra Acima nem no

oeste paulista. Ai tambem o cafeeiro contava inimigos, que tambem seriam devastadores, se toda a zona cafeeira não estivesse em estado de sítio e cada fazendeiro não empregasse o "quem vai lá?".

O inimigo mais terrível dos cafezais era sem contradição a sauva que minava a terra afuroando-a com galerias e olheiras. Atacava todas as árvores, e tambem o cafeeiro embora tivesse marcada preferência pelas laranjeiras e limoeiros.

Hoje já se a temia menos, embora cada fazenda gastasse para combatê-la de um conto a um conto e quinhentos mil reis anualmente.

Um casal de escravos, em cada fazenda, ficava encarregado de procurar as galerias das sauvas. Frequentemente eram pagos para se lhes estimular o zelo.

Duas vezes assistiu Laerne ao combate à sauva.

"A nova da descoberta de um túnel de formigas partimos a cavalo para o lugar indicado. Já tinham afastado o mato e posto a nú os olheiros.

Primeiro, com um regador de folha deitou-se agua nos diversos buracos, afim de os embeber. Depois derramou-se um pouco de formicida líquido composto essencialmente de sulfureto de carbono. Logo que todos os buracos ficaram impregnados poz-se fogo. O formicida explodiu, enchendo os túneis com um cheiro suportável de enxofre. As formigas viram-se sufocadas, queimadas ou soterradas sob as ruinas de seus túneis.

O labirinto de formigas destruido em minha presença perto da fazenda de Areias em Cantagalo, pareceu-me muito extenso pois muito após a explosão geral ouvi ainda explosões isoladas.

Estas foram tão inesperadas e em direções tão diferentes que os nossos cavalos e bestas se assustaram.

O formicida foi introduzido no Brasil pela barão de Capanema. Agora é fabricado em grande quantidade na ilha do Governador, na baía do Rio de Janeiro. Conhecem-se duas marcas — Capanema e Guanabara.

Além da sauva são os cafeeiros incomodados pelo cupim, formiga que levanta a terra perto do cafeeiro e forma montes de dous a dous e meio palmos. Vi cafezais e campos inteiros cobertos de montículos iguais, vermelhos ou pardacentos.

Os cupins agem no cafezal como a toupeira nos nossos pomares.

Desde a grande safra de 1860, os cafezais, em toda a zona cafeeira, muito haviam sofrido devido a uma espécie de borboleta branca noturna, que tinha apenas 2 milímetros e depositava os ovos sobre as folhas. Dêles saíam larvas de um verde claro que roçam as folhas, fazendo manchas escuras ou pardo amareladas. Depois essas lagartas aninhavam-se em baixo das folhas e retomavam, como borboletas, sua obra destruidora.

Ignorava Laerne provavelmente que os estragos da *Elachista cofeela* haviam sido imensos exatamente pelas vizinhanças de 1860, para depois diminuiram muito de intensidade e quasi cessar.

Assim mesmo viu na fazenda de S. Marcos, no município de Juiz de Fóra, cafeeiros, que sacudidos deixavam cair nuvens de borboletas. As vezes apareciam tão numerosas que lavouras inteiras ficavam devastadas, sem dar lucro algum. As folhas dos arbustos apresentavam então um aspeto sêco e esturricado.

Não se conhecia ainda remédio contra tal praga. Em algumas fazendas fumegava-se a lavoura de vez em quando.

O cafeeiro não contava no Brasil outro inimigo do reino animal.

O *djam pang* ou *oëret* verde javanêz que ataca frequentemente as raizes do cafeeiro, o escaravelho do café, o *borer* cingalêz, que fura o tronco pelo meio, instala-se na medula da planta e abrevia-lhe assim a vida eram desconhecidos no Brasil.

Em compensação, assim como em Java, as lavouras sofriam muito com os parasitos, cipós e hervas más.

Os parasitos mais temidas do Brasil eram a herva de passarinho e o matapao.

Entre as trepadeiras o Melão de S. Caetano, a Abóbora do Mato, mostravam-se as mais espalhadas.

Entre as diversas hervas ruins nos cafezais notavam-se o sapé, a samambaia, a mostarda, o picão, o pé de galinha ou colchão, a trapoeraba, o cucurú-mirim e diversas qualidades de tubérculos e batatinhas, espécies de batatas de Demerara, introduzidas havia mais tempo pelos colonos.

Esta planta rasteira convertera-se em praga dos cafezais. Quando nascia uma vez, não se podia destruí-la. O melhor meio para dela se desfazer seria deixar os porcos apaixonados de tal tubérculo, entrarem no cafezal ; mas restava saber se tal remédio não seria peior que o mal.

Resumos e Transcrições

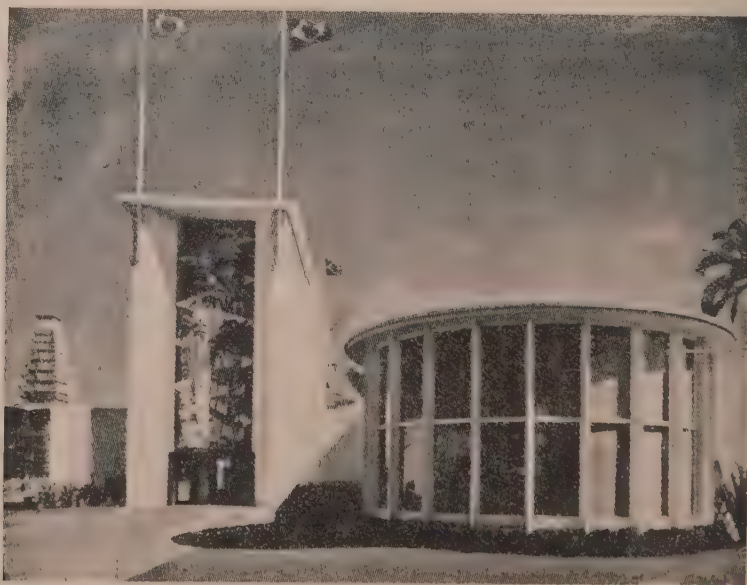
Produção, comércio e consumo de café no mundo

ESTADOS UNIDOS

O "Café Brasil" na Exposição de "Golden Gate". Segundo artigos aparecidos na imprensa norte-americana, constituiu notável acontecimento a inauguração do pavilhão brasileiro na Ilha do Tesouro, na Exposição de S. Francisco.

Após o hasteamento das bandeiras do Brasil e dos Estados Unidos, ao som dos respectivos hinos executados pelas companhias do 30.º Batalhão de Infántaria americana, os convidados reuniram-se no "Café Brasil", uma das dependências do pavilhão. Alí, num ambiente de grande cordialidade, brasileiros, americanos e representantes de todos os países estrangeiros participantes da Exposição, entretiveram-se ouvindo música típica brasileira e, no dizer do "San Francisco Examiner", os brasileiros "completaram as atrações da sua recepção com uma nota extraordinária : além de champagne, ofereceram orquídeas às senhoras e serviram o mais delicioso café do mundo".

Este "mais delicioso café do mundo" que vem sendo servido, não só tem agradado ao público como surpreendido muitissimo os entendidos do comércio local, abalando, ou melhor, destruindo uma velha balela de que o café brasileiro precisava de pequena porcentagem de "suaves", da Colômbia ou da América Central para lhe dar o aroma e "corpo" desejado. Só este fato justificaria a presença do Brasil na exposição internacional de Golden Gate.

Eis como o "San Francisco Califórnia News", em sua crónica de 18 de Março, descreve o pavilhão brasileiro : "Desde ontem, o Brasil

O Pavilhão do Brasil na Exposição de "Golden Gate", na Ilha do Tesouro.

Vista aérea da Ilha do Tesouro, na baía de S. Francisco.

— o maior dos nossos bons vizinhos — faz parte da colónia internacional na Ilha do Tesouro. O pavilhão brasileiro é uma das construções mais interessantes da Feira. O arquiteto Gardner Dalley planejou o edifício de modo a comportar uma parte abrigada e outra ao ar livre formando um grande jardim de estilo tropical. Esse páteo é um sonho : palmeiras e outras plantas ali se encontram como se ali tivessem nascido e formam o ambiente tranquilo e morno dos venturosos países dos trópicos.

O chão é de pedras escuras de modo a imitar o chão das matas. Trepadeiras selvagens sobem pelas latadas igualmente planejadas pelo arquiteto com muito gosto e arte. Tudo enfim, misturado ao aroma do café brasileiro, torna completo o cunho característico que se respira."

COLOMBIA

Orquídeas e café da Colômbia, via aéra, para os requintes norte-americanos. No "Nation's Business", revista norte-americana que tem o condão de tornar bonitas e atraentes finanças e cifras, deparamos, sob o título "Nova maneira de fazer compras" com um artigo interessante no qual, narrando as muitas iniciativas originais, interessantes e lucrativas planejadas e realizadas com coragem superior por mulheres inteligentes e intuitivas, refere-se a de Miss Mildred Johnson. Piloto consumado, Miss Johnson iniciou em 1933 as suas atividades de corretor de compras de artigos de luxo e fantasia executadas por via aérea. A princípio limitava seus vôos de abelha laboriosa às ilhas adjacentes trazendo, para satisfazer o capricho de alguma milionária, flores de maracujá das Bermudas, ou "leis", os lindos colares de flores, das Ilhas Havaianas.

No último outono, entretanto, voando para a América do Sul, deu início a um comércio inédito dando a Mrs. Estados Unidos o ensejo de encomendar orquídeas exóticas diretamente das matas tropicais sul-americanas. Durante a grande estação social de inverno o "Stork Club", o restaurante ultra-elegante de Nova-York fica com todas as orquídeas que ela remete, num total aproximado de 300 por dia, e as distribui gratis, em forma de artísticas lapelas, aos seus frequentadores assiduos, expoentes máximos da

Miss Johnson, na Colômbia, selecionando orquídeas para os freguêses do seu serviço de compras via aérea.

fortuna e futilidade da fascinante metrópole. Para esta primavera, Miss Johnson trará da Colômbia milhares destas flores raras e primorosas pois elas estarão então no seu auge. Conta encontrar para este seu novo artigo de luxo a mesma clientela, numerosa e conhecedora, que vem encontrando para os café finos que, adquiridos no interior da Colômbia, são, num acondicionamento especial, transportados no seu avião e entregues a seus milhares de freguêses disseminados pelos Estados Unidos e Canadá.

"A mais valiosa aquisição da técnica cafeeira colombiana". No interessante relatório do sr. Juan Pablo Duque, chefe do Departamento Técnico da Federação dos Cafeicultores da Colômbia, sobre a sua viagem de estudos a países centro-americanos, não pode passar despercebido o episódio em que o autor relata a declaração enfática do presidente de uma das repúblicas centro-americanas: "Em matéria de café na América, de aqui para o sul nada temos que aprender, antes muito que ensinar."

Seguem-se estas reflexões do sr. Duque que, pela superior inteligência e bom senso que revelem bem merecem ser transcritas para proveito geral

"Na Colômbia, o maior produtor de cafés suaves, chegamos, após 100 anos de cultivo, com 12 estações experimentais distribuidas nas principais zonas cafeeiras e 80 técnicos percorrendo o país e ministrando instruções, à conclusão de que esta cultura ainda está na infância. Que pensar pois do conceito emitido pelo primeiro magistrado de um país e, por acréscimo, agricultor êle mesmo, quando neste país não existe um campo de experiências, um técnico nacional ou estrangeiro que se dedique a investigações e estudos sobre o café...

Na minha opinião, a aquisição mais valiosa para a técnica cafeeira colombiana foi a dúvida acerca dos processos inveterados de cultura; a insatisfação com as únicas aquisições feitas até hoje; a convição de que ainda estamos muito atrazados e necessitamos fazer um grande esforço para melhorar os nossos processos usuais de trato e benefício para podermos conservar a posição de vanguarda ocupada por nós até o presente no mercado cafeeiro.

Nosso ponto de partida é pois a insatisfação como base de progresso em aposição ao conceito pueril de tomar como ponto básico o acervo de conhecimentos já adquiridos pois partindo do critério de que já se atingiu à perfeição nenhum progresso é possível realizar."

MEXICO

Falta de mercado para os cafés mexicanos. Depreende-se do relatório da Confederação das Câmaras de Comércio e Indústria do México que não são das mais risonhas para o ano de 1939 as perspectivas cafeeiras naquele país. Grande parte da produção do estado de Chiapas acha-se retida nos armazens de Tapachula e Huixtla devido à falta de procura, tanto dos mercados internos como do exterior, não obstante os esforços dos produtores para liquidarem êsses estoques, mesmo a preços consideravelmente reduzidos, como sejam o de dolar 5,80 e 6,40 por cwt. (1 cwt. equivale a 51 k.) para os cafés comuns e os superiores respectivamente.

A Confederação é de parecer que os "agrários" de Chiapas aos quais foi dado grandes tractos de cafezais para serem explorados numa base de cooperativismo, não conseguirão apurar 5.000.000 de pesos (1.000.000 de dolares) com o produto da próxima safra avaliada em cerca de 100.000 quintais de 46 quilos. Calcula que, devido aos preços em curso, êsses lucros, na melhor das hipóteses, não excederão a 3.000.000 de pesos.

Supressão condicional de uma taxa sobre cáfés exportados. O governo do México resolveu isentar da taxa de 12 por cento "ad-valorem" recentemente imposta aos cafés mexicanos destinados à exportação, todos os cafés beneficiados, que, até a data de 30 de Junho do corrente, forem acondicionados em envólucros fabricados com matéria prima do país.

REPUBLICA DO SALVADOR

A República do Salvador na Exposixão de "Golden Gate". Na Exposição de "Golden Gate" recentemente inaugurada na Ilha do Tesouro na baía de S. Francisco, a República do Salvador que, nestes últimos anos tem vendido naquele sector norte-americano, 50 por cento das suas safras cafeeiras, não podia deixar de figurar condignamente.

O seu pavilhão ocupa, entre os do México e do Panamá, um ângulo da quadra destinada aos países latino-americanos e no seu interior é o café o tema predominante.

Numa das extremidades oposta à entrada foi reconstituida uma casa de fazenda com um pequeno páteo ajardinado onde será dado aos visitantes saborear o café da República do Salvador servido por moças salvadorenhas ostentando os trajes regionais.

Para este cafézinho de hospitalidade a Associação Cafeeira do Salvador teve o re-

Pavilhão da República da Salvador na Exposição de S. Francisco, porto que lhe absorve 50 % da produção cafeeira.

quinte de formar uma "mistura" visando agradar o paladar norte-americano, mistura esta composta de cafés das dez marcas acreditadas e que sairam favorecidas no sorteio realizado para tal fim, para evitar preferências injustificadas.

A parede principal do edifício está decorada por quatro grandes paineis representando as quatro fases principais da indústria cafeeira: o plantio, a colheita, o beneficio e o ensacamento. O teto em forma de abóbada simula, mercê de jogos de luz, um ceu estrelado em noite tropical. No fundo do "stand" estará a orquestra salvadorenha que executará trechos musicais apropriados.

A Associação Cafeeira providenciou a publicação, em lingua inglêsa, de trezentos mil folhetos nos quais, num estilo acessível aos leigos e numa série de ilustrações, é feita a propaganda do produto salvadorenho.

Mas onde esta propaganda reveste a sua forma mais atraente é na pelicula, em tecnicolor "Por detraz da chicara" que a casa Hill Bros. filmou nas suas lavouras cafeeiras do Salvador e que está sendo passada num teatro com capacidade para 160 espectadores, adrede construido.

Primeiros resultados do censo cafeeiro. Proseguindo no serviço do primeiro censo cafeeiro levantado no país, a Associação Cafeeira publicou, em Fevereiro último, os resultados a que chegou no Departamento de Santa Ana que é o mais importante, já pelo número de "fincas", já pelo volume de produção.

Embora sujeitos a retificação, transcrevemos os resultados preliminares desta relevante iniciativa:

MUNICIPIOS	N.º de propriedades
Santa Ana	969
Chalchuapa	545
Coatepeque	327
Congo	112
San Sebastían Salitrillo	81
El Porvenir	24
Candelaria de la Frontera	3
Metapán	40
	2101

NICARAGUA

A primeira safra sob o regimen obrigatório da "colheita a dedo". Em princípio de Março já se achava colhida a quasi totalidade da safra 1938/39, cujo volume, num cálculo ainda sujeito à revisão, será de aproximadamente 220 sacas de 60 quilos, si bem que em Nicaragua o peso padrão para as sacas de café seja 69 quilos.

Quanto à qualidade, está foi, de um modo geral, considerada muito boa mas as opiniões variam a respeito do modo pelo que foi observado o decreto do governo baixado em Dezembro último e proibindo terminantemente o sistema de colheita até então usado entre os fazendeiros do país, o sistema de "derriça" ou como lá é chamado, "o corte parejo" ou "ordeño". Tornava obrigatório a colheita por "entresaque" ou seja a colheita a dedo, das bagas maduras, sem danificar os botões em formações nem despojar os ramos de suas folhas.

Segundo a imprensa de Managua, a pocentagem de verdes encontrada nas amostras examinadas variava de 2 a 50 por cento quando a tolerância é de 10 a 20 por cento, estando portanto os infractores sujeitos a multas. Consta igualmente que em outras zonas a vigilância foi muito descuidade o que explica que, não obstante o decreto governamental ainda seja relativamente elevada a porcentagem dos cafés colhidos verdes. Alias, em se tratando da implantação de um sistema novo que vem contrariar um hábito generalizado em quasi todas as lavouras cafeeiras, essas falhas e dificuldades são muito naturais. O principal é que o governo tenha perseverança e energia para fazer triunfar o seu ponto-de-vista, aumentando, desta forma, consideravelmente a proporção dos cafés finos nas safras do país.

Exportação e preços. Durante o exercício de 1938 as exportações cafeeiras de Nicaragua elevaram-se a 236.216 sacas de 60 quilos.

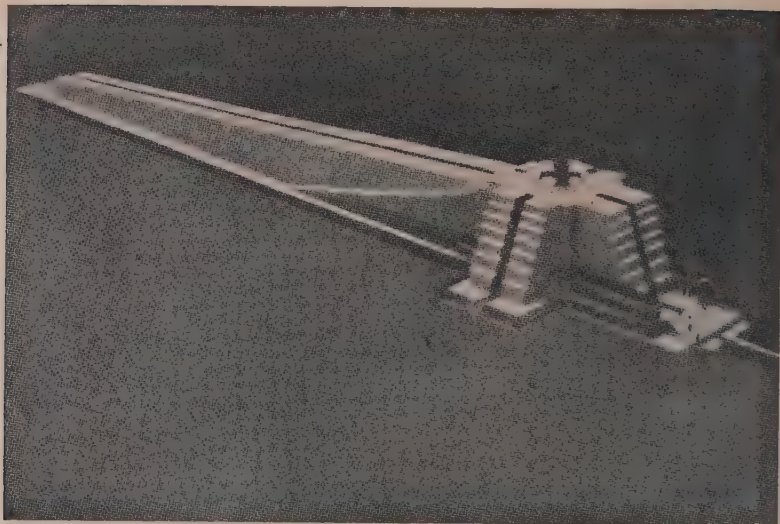
Da safra atual já foram vendidas 88.000 sacas das quais 73.000 adquiridas por agências de quatro grandes firmas dos Estados Unidos. Devido ao fato de só na presente safra estarem sendo empregados os processos recionais para a colheita do café, visando cafés de tipo superior e uniforme, a desigualdade dos cafés produzidos em Nicaragua faz com que se torne necessária a prova de chícara para cada lote de café apresentado à venda. Em consequência as referidas agências americanas mantem a seu serviço peritos provadores o que em geral não se dá em se tratando de um país onde é raro o total das safras altrapassar 250.000 sacas anuais.

O café vendido aos Estados Unidos e à Holanda é despolpado ao passo que para a França se destinam os cafés "corrientes" ou cafés de terreiro. Para a Alemanha seguiam de preferência os cafés em casquinha mas ao que consta a porcentagem destes tende a diminuir visto a usina de Leon, na zona cafeeira de Matagalpa, ter resolvido despolpar completamente o produto ao invés de remetê-lo aos centros compradores em pergaminho como até agora vinha fazendo.

Em aposição às circunstâncias favoráveis em relação ao volume e à qualidade da safra, são pouco satisfatórias as condições prevalecentes no mercado cafeeiro.

REPUBLICA DOMINICANA

Safra vultosa e preços baixos. As zonas cafeeiras da República Dominicana, excepção feita da região de Barahona, no sul do país, registaram, com a colheita que acabam de terminar, a mais volumosa safra deste último quinquênio. Os efeitos deste auspicioso acontecimento foram, entretanto, parcialmente anulados pelos preços baixos e pelo retraimento dos compradores, receiosos de fazerem negócios para o futuro quando tão incertas se delineam as condições políticas e econômicas dos mercados mundiais.

No inínio da safra, a cotação para os cafés despolpados produzidos em Barahona foi de

Projeto do Farol de Colombo a ser erigido na República Dominicana.

$7,00 a 7,75 por 50 quilos. Os cafés despolpados conhecidos comercialmente pelo designação de Santo Domingo e que procedem de cafezais situados em grande altitude dão, quando convenientemente preparados, excelente produto sob o duplo ponto de vista da torração e chícara.

SUECIA

O mercado da Suécia e os cafés dos países latino-americanos. A revista "El Café de El Salvador" publica, no seu número de Fevereiro, informações transmitidas ao Ministério dos Relações Exteriores pelo Consul do Salvador em Stocolmo que por sua vez as recebeu de uma firma importadora de Gotemburgo. Ao divulgar estas informações a Revista em questão o faz em vista de ter sido a Suécia por muitos anos um dos melhores mercados para o café do Salvador, figurando sempre entre os 5 países melhores freguesês. Por motivo análogo, damos a seguir alguns excertos do referido relátorio.

"Desde os dias de anciedade verificados em Setembro último e durante os quais houve grande procura de mercadorias de toda a espécie, o mercado de café vem se mantendo firme. Naquela ocasião os negociantes compraram, tanto para entregas imediatas como para entregas para todo o ano vindouro. Os acontecimentos posteriores vieram tornar desfavoraveis estas compras de especulação pois em seguida a uma alta momentânea verificada em Dezembro seguiu-se uma baixa sensível nas cotações cafeeiras. A Colômbia ofereceu cafés a preços muito reduzidos, com uma diferença de mais de um dolar. Do Brasil tem sempre chegado cafés inferiores tanto que as casas exportadoras tem recebido muitas queixas. Por este motivo as qualidades finas são vendidas a muito bom preço sendo os Santos, peneira 18 e 19, cotizados a 38 e 40 centavos.

A facilidade de remessas de amostras por via aérea aceleram muito os negócios. Um exportador de Santos para remeter por via aérea uma amostra, com indicações de preço e quanti-

dade, não precisa mais de 5 dias para chegar à Suécia. O comprador tem então tempo de torrar a amostra, submetê-la à prova de chícara e fechar negócio, si lhe parecer conveniente. Até agora os negócios com a praça de Santos tem sido feitos por ofertas telegráficas com discrição da mercadoria oferecida. Devido entretanto às más condições de colheita verificadas no Brasil nestes últimos anos, nem sempre o café corresponde à discrição dada.

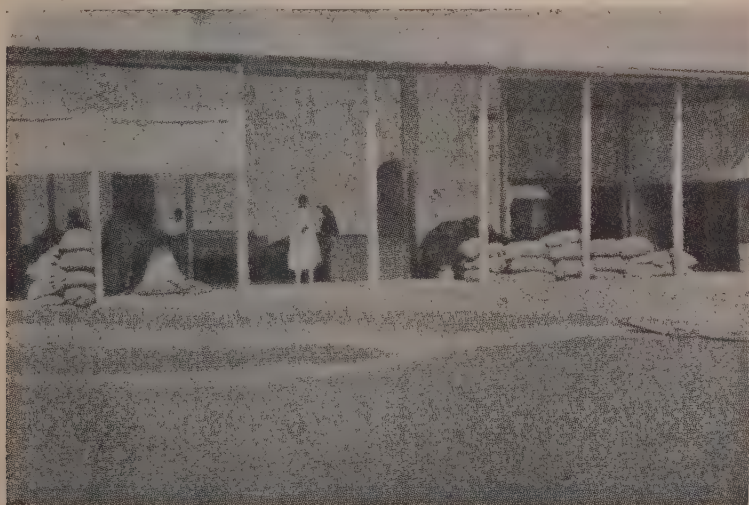
Os negócios de café do Salvador muito lucrariam indubitavelmente si pudessem adotar esta modalidade ; infelizmente, porem, o correio aéreo para a América Central leva o dobro do tempo.

Colômbia ganhou terreno no mercado da Suécia às expensas da América Central. Dispondo a Colômbia atualmente de modernas instalações para o preparo do seu produto, este vem melhorando a olhos vistos além do que, mercê de uma inteligente propaganda, a fama do fino aroma dos cafés colombianos vem se espalhando cada vez mais. Tem diminuido as compras de café do Salvador e da Guatemala ; isto só se explica pelo fato destas países não terem levado em conta o fator concorrência. O lema da Colômbia tem sido : "bons cafés por preços moderados" ; terá que ser este igualmente o lema da América Central si quizer reconquistar na Suécia o terreno perdido.

No ano passado, Costa Rica mostrou muito interesse em negócios diretos com importadores suecos e, graça sa opreços convenientes, algumas transações puderam ser realizadas. Depois registou-se uma alta de preços, provavelmente devida a contratos com a Inglaterra e agora é mais conveniente comprar café de Costa Rica na Inglaterra do que negociar diretamente com o país de procedência."

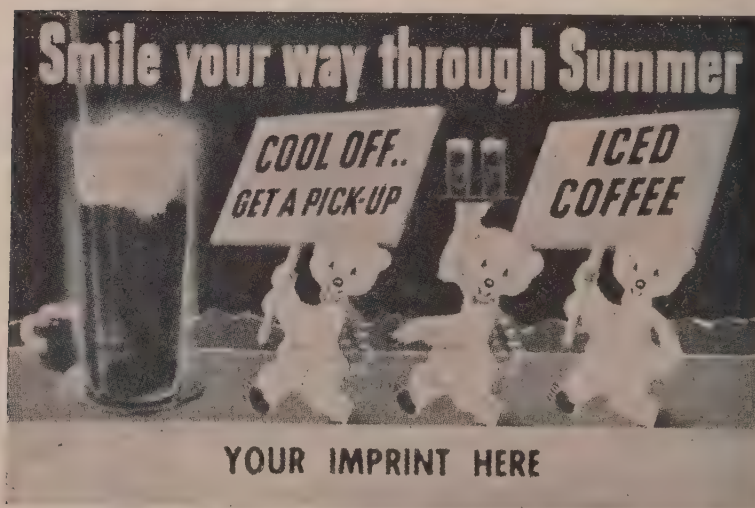
ETIOPIA

Classificação dos cafés produzidos na Etiópia. Segundo comunicado da Câmara Italiana de Comércio de Nova York, o aumento das entregas ao mundo consumidor, dos cafés produzidos em Harrar, aumento este tão anunciado após a ocupação italiana na Etiópia, está agora em vias de se realizar.

Formou-se em Diredowa, na Etiópia, uma organização sob o nome de "Societa Italiana Lavorazione Caffé dell' Imperio" com usinas de benefício e classificação não só para trabalhar os seus cafés como os de outros exportadores.

Terminando a séca do café nos terreiros das alfandegas em Harrar.

Ao que consta esta nova organização vai remover a necessidade de se embarcar os cafés de Harrar em Djibuti ou Aden que eram, até o presente, os únicos escoadouros para os cafés abexins, visto Diredowa ser um importante centro ferroviário, de fácil accesso às principais regiões cafeeiras.

Simultaneamente o governo italiano da Africa Oriental baixou um decreto estabelecendo a seguinte classificação, baseada no tamanho das favas e a vigorar de 15 de Janeiro em diante para os cafés destinados aos portos estrangeiros: Harrar extra prime; Harrar prime; Harrar superior e Harrar Caracol (Moka) 1 e 2. E' compulsória a apresentação de amostras às autoridades aduaneiras de Diredowa e Jiggida e só terão licença de exportação os lotes que corresponderem aos tipos padrão. Por todas as estradas instalou-se postos de fiscalização para que nenhuma café possa sair do território sem preencher os requisitos exigidos.

O produto é acondicionado em sacos de 100 quilos que devem trazer as convenientes indicações do peso, tipo do café e marca do exportador. As sacas tem que ser costuradas e seladas nas alfandegas por funcionários destacados para esta tarefa.

A Best Seller in 1935

Chain stores stress items that promote volume of sales and quick turnover. It is significant that numerous chains are featuring

ALL SANTOS

coffee brands. Many have found that Santos coffee develops volume because it appeals to a large percentage of the consumer public.

Four years ago Red Owl Stores, one of the large chain store operators in the Northwest, reported success with its "Dependon" 100% SANTOS brand. As evidenced by the letter on the next page, it is today this distributor's most popular coffee brand.

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE,

"Our Largest Seller Today!"

100% SANTOS

This letter gives concrete evidence of the value of

ALL SANTOS

brands as an aid to coffee sales volume.

RED OWL STORES, INC.
Economy Grocers to the Northwest
900 NORTH FOURTH ST
MINNEAPOLIS - - MINN

Dec. 7. 1938

Mr. O. W. Simmons, Adv. Mgr.
The Tea and Coffee Trade Journal
79 Wall Street
New York City

Dear Mr. Simmons,

Replying to your November 30th letter, I am pleased to say that we do continue to sell our "Dependon" All Santos brand coffee. This brand continues to be our largest seller.

As requested in your letter, we are very glad to send you herewith samples of our circulars and store display material in which we have featured Dependon brand coffee.

Yours truly,

RED OWL STORES, INC.

By E. B. Dunsworth

E B DUNSWORTH
Advertising Manager

EBD:AL

SÃO PAULO, BRAZIL.

Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, publicado no n.º de Fevereiro da Revista Tea and Coffee Journal.

use more santos coffee

Santos Coffee Exports

(132 Lb. Bags)

1937

U. S. A.	4,750,000
World	7,625,000

1938

U. S. A.	6,900,000
World	11,400,000

WHERE THERE'S LIFE — THERE'S COFFEE!

Espalhando café.

Estatística

Movimento da safra 1937-38, quota "L" — destino Santos

Até 28 de fevereiro de 1939

DATA DO DESPACHO	DESPACHADAS	SUBSTITUIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DEST. ALTER.	A LIBERAR
2.ª de Julho	189.045	2.762	191.807	191.807	—	—
1.ª de Agosto	621.242	8.066	629.308	629.247	—	61
2.ª de Agosto	941.236	15.755	956.991	956.991	—	—
1.ª de Setembro	892.825	20.163	912.988	902.808	10.180	—
2.ª de Setembro	893.853	19.596	913.449	907.163	6.286	—
1.ª de Outubro	727.918	9.345	737.263	733.172	470	3.621
2.ª de Outubro	642.557	6.348	648.905	490.109	—	158.796
1.ª de Novembro	289.634	—	289.634	450	—	289.184
2.ª de Novembro	322.821	—	322.821	—	300	322.521
1.ª de Dezembro	179.465	—	179.465	2.261	1.933	175.271
2.ª de Dezembro	163.286	—	163.286	300	600	162.386
1.ª de Janeiro	77.185	—	77.185	—	135	77.050
2.ª de Janeiro	88.438	—	88.438	—	150	88.288
1.ª de Fevereiro	91.199	—	91.199	—	—	91.199
2.ª de Fevereiro	80.983	—	80.983	—	—	80.983
1.ª de Março	81.232	—	81.232	435	—	80.797
2.ª de Março	121.197	—	121.197	250	—	120.947
TOTAL:	6.404.116	82.035	6.486.151	4.814.993	20.054	1.651.104
Preferencial 1937	411.324	44.099	455.423	455.423	—	—
TOTAL GERAL:	6.815.440	126.134	6.941.574	5.270.416	20.054	1.651.104

Movimento da safra 1938-39 - destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

Até 28 de Fevereiro de 1939

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	A liberar
1-D-38	29.561	29.561	—	—
2-D-38	147.713	147.713	—	—
3-D-38	196.150	196.150	—	—
4-D-38	243.192	243.048	—	144
5-D-38	296.497	296.497	—	—
6-D-38	373.048	339.096	—	33.952
7-D-38	293.569	3.528	—	290.041
8-D-38	319.108	—	1.484	317.624
9-D-38	228.673	—	—	228.673
10-D-38	190.446	—	1.570	188.876
11-D-38	107.461	—	768	106.693
12-D-38	133.076	—	—	133.076
13-D-38	85.770	—	—	85.770
14-D-38	73.002	—	—	73.002
15-D-38	30.431	—	—	30.431
16-D-30	30.349	—	—	38.349
17-D-38	29.526	—	—	29.526
18-D-38	23.520	—	—	23.528
TOTAL: . . .	2.839.100	1.255.593	3.822	1.579.685
20-R-38	22.218	—	—	22.218
19-R-38	110.774	—	—	110.774
18-R-38	147.114	240	—	146.874
17-R-38	182.489	248	—	182.241
16-R-38	222.418	225	—	222.193
15-R-38	279.376	—	—	279.376
14-R-38	220.527	—	—	220.527
13-R-38	239.417	—	1.111	238.306
12-R-38	171.878	—	—	171.878
11-R-38	142.578	—	1.177	141.401
10-R-38	80.544	—	576	79.968
9-R-38	99.840	—	—	99.840
8-R-38	64.292	—	—	64.292
7-R-38	54.820	—	—	54.820
6-R-38	22.839	—	—	22.839
5-R-38	28.776	—	—	28.776
4-R-38	22.154	—	—	22.154
3-R-38	17.663	—	—	17.663
TOTAL: . . .	2.129.717	713	2.864	2.126.140
Preferencial 1938	6.060.000	2.699.386	—	3.360.614
Safra 1938/39	11.028.817	3.955.692	6.686	7.066.439

Armazens recebedores

Safra 1938/1939

ARMAZENS RECEBEDORES	TOTAL DE 30-1-39	1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO	2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO	TOTAL GERAL
Araçatuba	37.471	610	608	38.689
Baurú	35.690	455	137	36.282
Catanduva	95.976	1.436	1.355	98.767
Chavantes	13.886	—	—	13.886
Guarantan	38.185	146	71	38.402
Itapolis	18.739	129	61	18.929
Jaú	97.098	1.477	1.412	99.987
Lins	143.395	—	—	143.395
Marilia	14.212	—	—	14.212
Mirasol-Arm. Gerais	88.283	495	377	89.155
Mirasol-Agri	41.227	99	—	41.326
Nova Granada	20.587	—	15	20.602
Olímpia	12.786	—	—	12.786
Pirajuí	41.490	—	—	41.490
Pres. Alves	9.417	—	—	9.417
Pres. Prudente	43.536	1.050	684	45.270
Promissão	78.822	518	—	79.340
Rio Preto Agri.	78.997	1.264	371	80.632
Rio Preto Arm. Gerais	60.958	566	1.150	62.674
TOTAL :	970.755	8.245	6.241	985.241

Café entrado em Santos

Mês de Fevereiro de 1939

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO A JANEIRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1935/36	903	—	—	—	—	—	903
1936/37	1.784.071	53.677	187	—	—	53.864	1.837.935
1937/38	933.945	255.524	—	—	—	255.524	1.189.469
1938/39	4.084.187	318.160	15.310	5.527	3.785	342.782	4.426.969
TOTAL: . .	6.803.106	627.361	15.497	5.527	3.785	652.170	7.455.276
Mesmo periodo ano anterior.	4.691.885	811.402	168.324	9.032	—	988.758	5.680.643

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1937/38	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway . . .	14.903	27.237	29.297	71.437
Sorocabana	4.543	55.000	19.057	78.600
Paulista	5.601	53.058	79.165	137.824
Mogiana	10.821	33.460	34.307	78.588
Araraquara.	2.926	18.058	49.500	70.484
Dourado	765	5.901	5.222	11.888
São Paulo Goiás	322	6.646	13.114	20.082
Monte Alto	—	550	340	890
Noroeste	11.231	53.527	86.701	151.459
Itatibense	—	56	—	56
Campineira	—	—	107	107
São Paulo e Minas . . .	—	481	830	1.311
Morro Agudo	2.565	1.550	400	4.515
Central do Brasil . . .	—	—	120	120
TOTAL: . . .	53.677	255.524	318.160	627.361

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	Agosto 1938	Set. 1938	Out. 1938	Novemb. 1938	Dez. 1938	Jan. 1939	Fev. 1939	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	—	—	113	—	—	113
Sorocabana	—	—	—	—	—	30	—	30
Paulista	421	34	886	1.382	—	843	—	3.566
Mogiana	166	—	—	703	893	611	821	3.194
Araraquara	—	1.175	595	—	1.436	187	—	3.393
São Paulo Goiás	—	—	—	496	3.541	—	—	4.037
Noroeste	—	—	—	283	—	—	—	283
Central do Brasil	—	—	—	436	1.289	—	—	1.725
TOTAL:	587	1.209	1.481	3.300	7.272	1.671	821	16.341

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	JUNHO 1938	JULHO 1938	AGOSTO 1938	SETEMB. 1938	OUTUBRO 1938	TOTAL
São Paulo Railway	989	—	—	16.059	—	17.048
Sorocabana	—	85	—	10.312	—	10.397
Paulista	416	24	180	77.741	—	78.361
Mogíana	—	—	110	33.787	68	33.965
Araraquara	—	—	—	39.079	—	39.079
Dourado	—	—	—	4.048	—	4.048
São Paulo Goiás	—	38	—	13.076	—	13.114
Monte Alto	—	—	—	340	—	340
Noroeste	—	—	—	53.565	—	53.565
Campineira	—	—	—	107	—	107
São Paulo e Minas	—	—	—	830	—	830
Morro Agudo	—	—	—	400	—	400
TOTAL:	1.405	147	290	249.344	68	251.254

Café recebido a despacho na Quota D.N.C.

Safra 1938/1939

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 30-1-39	1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO	2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO	TOTAL
S. Paulo Railway . . .	73.025	1.320	1.416	75.761
Sorocabana	660.262	9.141	8.397	677.800
Paulista	598.939	8.585	5.532	613.056
Mogyana	218.195	4.050	2.941	225.186
Araraquara.	165.476	3.088	2.141	170.705
Dourado	132.537	200	774	133.511
S. Paulo Goyaz	96.741	737	475	97.953
Monte Alto	6.432	82	30	6.544
Noroeste de Brasil . . .	464.142	6.703	3.347	474.192
Itatibense	1.854	—	—	1.854
Campineira	13.809	34	—	13.843
S. Paulo e Minas . . .	4.610	29	19	4.658
Jaboticabal	519	—	—	519
Barra Bonita	6.702	—	584	7.286
Morro Agudo	3.763	105	—	3.868
Central do Brasil . . .	18.165	798	207	19.170
Santos-Juquiá	60	—	—	60
TOTAL : . . .	2.465.231	34.872	25.863	2.525.966

Café Goiano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1938/39	TOTAL
Mogiana	5.527	5.527
TOTAL : . . .	5.527	5.527

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1938/39	TOTAL
São Paulo Paraná . .	3.785	3.785
TOTAL : . . .	3.785	3.785

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADAS DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1938/39	TOTAL
Mogiana	187	8.973	9.160
São Paulo e Minas	—	656	656
Rêde Sul Mineira	—	5.347	5.347
Oeste de Minas	—	334	334
TOTAL :	187	15.310	15.497

Resumo do movimento de café destinado a Santos

Até 28 de Fevereiro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	ANULADAS	INTERDITADAS	ENTREGUES AO DNC. RESOL. 372	A LIBERAR
D-36	4.981.017	4.924.472	45.249	9.937	1.359	—	—
R-36	3.866.121	117.503	14.850	952	—	3.457.095	275.721
Pr-36	3.436.720	3.434.809	—	1.911	—	—	—
D-37	6.486.151	4.814.993	20.054	—	—	—	1.651.104
Pr-37	455.423	455.423	—	—	—	—	—
Safras velhas	19.225.432	13.747.200	80.153	12.800	1.359	3.457.095	1.926.825
D-38	2.839.100	1.255.593	3.822	—	—	—	1.579.685
R-38	2.129.717	713	2.864	—	—	—	2.126.140
Pr-38	6.060.000	2.699.386	—	—	—	—	3.360.614
Safra 1938/39	11.028.817	3.955.692	6.686	—	—	—	7.066.439
TOTAL: . . .	30.254.249	17.702.892	86.839	12.800	1.359	3.457.095	8.993.264

Total de café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A JANEIRO	MÊS DE FEVEREIRO	TOTAL
São Paulo	318.183	32.414	350.597
Minas Gerais	922.402	100.770	1.023.172
Rio de Janeiro	544.217	44.076	588.293
Espirito Santo	237.383	18.806	256.189
TOTAL:	2.022.185	196.066	2.218.251

Café saindo das tulhas.

Fretes ferroviarios correspondentes

Durante o mês de

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

RE

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	SACCAS	FRETES	SACAS
São Paulo Railway – Tronco	38.231	82:427$956	679.930
São Paulo Railway – Secção Bragantina . .	5.261	10:227$724	
Estrada de Ferro Sorocabana	18.327	98:734$119	28.813
Estrada de Ferro São Paulo–Via Mairink .	24.705	159:696$745	109.683
Companhia Paulista	207.838	929:278$448	382.725
Companhia Mogyana	190.206	891:803$720	10.276
Estrada de Ferro Araraquara	123.205	393:196$658	
Estrada de Ferro do Dourado	20.182	49:834$722	
Estrada de Ferro São Paulo-Goyaz	36.070	74:808$075	
Cia. Melhoramentos Monte Alto	3.411	1:892$924	
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil . . .	128.632	416:395$634	
Estrada de Ferro Itatibense	420	565$440	
Cia. Campineira T. L. F.	—	—	
Estrada de Ferro São Paulo–Minas	10.276	14:204$668	
Estrada de Ferro Jaboticabal	243	39$609	
Estrada de Ferro Barra Bonita	—	—	
Estrada de Ferro Morro Agudo	4.993	6:191$320	
Estrada de Ferro Central do Brasil	—	—	36.944
Rêde Mineira Viação Sul	34.302	156:264$164	2.606
Estrada de Ferro Oeste de Minas	2.606	8:358$823	
Leopoldina Railway.	58	217$616	
Estrada de Ferro São Paulo–Paraná	3.583	5:258$487	
TOTAIS:	852.549	3.299:396$852	

ao café entrado em Santos

Janeiro de 1939

NAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

SUMO

TRANSITO	TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRETES	Em egual data Janeiro de 1938		
FRETES			Despachos Sacas	Em transito Sacas	Total de Fretes
2.082:264$250	4:702$413	2.169:394$619	14.046	957.417	2.917:829$473
	973$285	11:201$009	6.455		13:575$573
162:196$011	4:471$788	265:401$918	16.976	58.389	1.050:811$092
571:865$493	2:989$305	734:551$543	10.494	2.447	85:372$583
1.211:804$348	38:034$354	2.179:117$150	206.257	565.713	2.677:034$484
50:414$056	39:528$305	981:746$081	208.691	3.910	1.040:166$229
	22:546$515	415:743$173	164.019		521:103$281
	3:693$306	53:528$028	24.654		66:706$873
	7:076$366	81:884$441	40.429		107:372$207
	624$213	2:517$137	763		472$297
	28:838$014	445:233$648	174.176		562:751$657
	76$860	642$300	1.067		1:725$339
	—	—	4.774		2:515$898
	1:880$508	16:085$176	3.910		6:208$592
	44$469	84$078	344		115$564
	—	—	364		209$664
	913$719	7:105$039	2.767		3:472$641
111:724$764	—	111:724$764	280	3.948	14:072$912
12:107$476	78:801$060	247:172$700	3.448		21:633$849
	6:852$297	15:211$120	—		—
	135$372	352$988	500		3:043$000
	655$689	5:914$176	—		—
4.202:376$398	242:837$838	7.744:611$088	984.404		9.139:587$941

CLASSIFICAÇÃO DE JANEIRO DE 1939

Café Paulista . .	sacas	759.848	frete	6.740:876$236	média do frete p/saca	8$861
Café Mineiro . .	„	78.845	„	856:655$987	„ „ „ „	10$865
Café Goyano . .	„	9.399	„	103:459$377	„ „ „ „	11$008
Café Paranaense .	„	4.457	„	43:619$488	„ „ „ „	9$787
TOTAIS: . . .	sacas	852.549	frete	7.744:611$088	média do frete p/saca	9$084

Fretes sobre café embarcado pelo porto de Santos

Janeiro de 1939

RESUMO

CONTINENTES E PAISES	N.º de portos	N.º de sacas de 60 quilos	Valor da moeda extrangeira (média)	Fretes em moeda extrangeira		Totais dos fretes em mil-réis papel	Média do frete por saca		Em egual data Janeiro de 1938	
				LIBRAS	DOLLAR		p. Pais	p. Contin.	sacas	fretes
EUROPA :										
Allemanha	2	60.704	£ 82$860	10.926-15-0		905:390$505	14$915		88.532	1.399:796$280
Belgica	1	14.707	£ - 82$860	1,764-17-0		146:235$471	9$943		29.410	465:007$392
Dantzig	1	1.159	£ - 82$860	234-14-0		19:447$242	16$779		782	13:931$424
Dinamarca	5	19.582	£ - 82$860	3.378-11-0		279:946$653	14$296		20.561	371:233$800
Finlandia	2	2.526	£ - 82$860	454-14-0		37:676$442	14$915		2.738	54:118$224
França	5	40.953	£ - 82$860	7.445- 9 0		616:929$987	15$064		74.282	1.183:398$048
Gibraltar	1	62	£ - 82$860	12- 2-0		1:002$606	16$171		50	856$440
Hespanha	—	—	—	—		—	—		166	2:626$416
Hollanda	2	18.947	£ - 82$860	2.273-13-0		188:394$639	9$943		40.346	425:281$752
Hungria	—	—	—	—		—	—		188	2:973$384
Inglaterra	1	45	£ - 82$860	8- 2-0		671$166	14$915		17	267$912
Italia	5	34.102	£ - 82$860	5.272-11-0		436:883$493	12$811		8.270	139:621$680
Noruega	6	3.200	£ - 82$860	697 1-0		57:757$563	18$049		2.659	50:349$888
Polonia	1	1.140	£ - 82$860	230-17-0		19:128$231	16$779		1.191	21:187$008
Rumania	1	150	£ - 82$860	36- 0-0		2:982$960	19$886		—	—
Suecia	14	46 598	£ - 82$860	8.515-10-0		705:594$330	15$142		22.514	452:973$312
Suissa	1	537	£ - 82$860	88-12-0		7:341$396	13$671		687	9:956$664
Tcheco-Slov.	1	3.452	£ - 82$860	699- 1-0		57:923$283	16$780		3.528	62:752$896
Yugoslavia	3	538	£ - 82$860	102-16-0		8:518$008	15$834		—	—
TOTAIS :	52	248 402		42.141- 5-0		3.491:823$975		14$057	295.921	4.656:332$521

ASIA:										
China	—	—	—	—		—	—	—	17	355$601
Japão	2	1.000	$ – 17$733		1.050,00	18:619$650	18$620		—	—
Palestina.....	1	125	£ – 82$860	33–15–0		2:796$525	22$372		—	—
Syria	1	35	£ – 82$860	9– 9–0		783$027	22$372		63	1:660$176
TOTAIS:	4	1.160		43– 4–0	1.050,00	22:199$202		19$137	80	2:015$777
AFRICA:										
Algeria	2	438	£ – 82$860	85– 8–0		7:076$244	16$156		314	18:868$032
Egypto	1	564	£ – 82$860	126–18–0		10:514$934	18$644		2.064	46:230$192
Marrocos	1	62	£ – 82$860	12– 2–0		1:002$606	16$171		—	—
Tunisia	—	—	—	—		—	—		63	996$984
TOTAIS:	4	1.064		224– 8–0		18:593$784		17$475	2.441	66:095$208
AMERICA NORTE:										
Est. Unidos .	15	520.892	$ – 17$733		322.891,40	5.725:833$196	10$992		642$761	7.437:709$364
Canadá	3	2.941	$ – 17$733		2.941,00	52:152$753	17$733		2.052	25:286$386
TOTAIS:	18	523.833			325.832,40	5.777:985$949		11$030	644.813	7.462:995$750
AMERICA DO SUL:										
Argentina ...	2	3.999	Rs:			20:395$000	5$100		18.632	94:780$000
Uruguay	1	100	Rs:			500$000	5$000		—	—
TOTAIS:	3	4.099				20:895$000		5$098	18.632	94:780$000
TOTAIS GERAIS:	81	778.558		42.408–17–0	326.882,40	9.331:497$910			961$887	12.282:219$255

Média do frete por saca, do café embarcado por Santos em Janeiro de 1939 – Rs.: 11$986
" " " " " " " 1938 – " 12$769

Café embarcado no porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	4.049.596	515.241	4.564.837	3.506.721
Canadá	23.294	1.734	25.028	21.482
Argentina	60.747	4.150	64.897	76.405
Uruguaí	550	100	650	850
Chile	—	10.000	10.000	100
TOTAIS:	4.134.187	531.225	4.665.412	3.605.558
EUROPA:				
Allemanha	731.871	103.822	835.693	671.678
Belgica	128.715	13.118	141.833	118.657
Dantzig	7.580	165	7.745	5.781
Dinamarca	140.936	17.416	158.352	114.648
Finlandia	25.999	1.000	26.999	19.898
França	307.555	21.716	329.271	317.780
Gibraltar	437	250	687	500
Hollanda	259.055	35.570	294.625	166.260
Hungria	1.879	63	1.942	690
Inglaterra	640	85	725	1.083
Italia	206.219	29.384	235.603	100.478
Noruega	23.044	4.547	27.591	29.868
Suecia	369.097	39.342	408.439	234.251
Suissa	22.014	710	22.724	5.278
Tcheco-Slovaquia	18.488	2.971	21.459	19.407
Yugoslavia	1.670	—	1.670	507
Polonia	4.670	579	5.249	6.306
Portugal	—	51	51	866
Rumania	270	125	395	63
Austria	—	—	—	2.000
Grecia	—	—	—	125
Hespanha	—	—	—	166
TOTAIS:	2.250.139	270.914	2.521.053	1.816.290

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Palestina	655	—	655	30
Syria	3.387	—	3.387	126
Arabia	356	—	356	—
Japão	4.200	—	4.200	22.003
Turquia Asiatica . .	1.320	—	1.320	—
China	—	—	—	17
Filipinas	—	—	—	10.000
TOTAIS: . . .	9.918	—	9.918	32.176
AFRICA:				
Argelia	1.564	426	1.990	3.566
Egypto	9.580	1.075	10.655	14.603
Marrocos	125	—	125	63
Tripoli	—	63	63	66
Tunisia	313	63	376	376
União Sul-Africana .	75	25	100	50
Sudoeste Africano . .	25	—	25	—
Somalia Franceza . .	—	255	255	—
TOTAIS: . . .	11.682	1.907	13.589	18.724
Consumo de bórdo . .	2.883	435	3.318	2.520
TOTAL DO EXTERIOR:	6.408.809	804.481	7.213.290	5.475.268
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul .	3.839	759	4.598	2.312
Rio de Janeiro . . .	606	300	906	2
Sergipe	3	—	3	2
Pernambuco	15	—	15	2
Alagôas	17	—	17	3
Diversos	3	—	3	—
Bahia	10	—	10	—
Pará	200	200	400	113
Sta. Catharina . . .	—	—	—	2
Ceará	50	—	50	—
Espirito Santo . . .	1	—	1	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	4.744	1.259	6.003	2.436
TOTAL GERAL: . . .	6.413.553	805.740	7.219.293	5.477.704

Café embarcado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1938/1939

EXPORTADORES	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA
Almeida Prado & Cia.	276.124	33.383	309.507
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	32.256	7.055	39.311
American Coffee Corporation	738.190	115.157	853.347
Assumpção Irmão & Cia.	17.887	6.834	24.721
B. Gonçalves & Cia.	47.083	7.448	54.531
Barros Camargo & Cia.	22.695	3.569	26.264
Barros Mello & Cia.	51.592	10.310	61.902
Barros Penteado & Cia.	30.271	—	30.271
Camargo Pacheco & Cia.	26.289	2.375	28.664
Cioffi Guerra & Cia.	6.566	1.123	7.689
Cia. Leme Ferreira	301.829	41.782	343.611
Cia. Paulista de Exportação	182.520	8.775	191.295
Cia. Prado Chaves	202.713	26.300	229.013
E. Castro	5.901	563	6.464
E. Johnston & Cia.	292.471	33.678	326.149
Exportadora de Café do Brasil S./A.	62.906	7.936	70.842
Exportadora Rubiac Ltda.	10.138	578	10.716
Ferreira da Silva & Cia.	48.126	7.770	55.896
Franco Soares & Cia.	39.303	1.250	40.553
H. La Domus & Cia. Ltda.	190.596	20.995	211.591
Hard Rand & Cia.	678.278	60.622	738.900
Herman Gaik & Cia.	41.469	2.643	44.112
J. G. Martins & Cia. Ltda.	48.076	4.020	52.096
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	14.500	1.720	16.220
Junqueira Meirelles & Cia.	187.123	15.864	202.987
Leon Israel & Cia. Ltda.	180.147	18.200	198.347
Lima Nogueira & Cia.	165.414	23.959	189.373
Luiz Ferreira & Cia.	68.528	10.565	79.093
Mac. Laughlin & Cia.	20.694	1.682	22.376
Martins Gregory & Cia. Ltda.	49.572	4.748	54.320
Mellão Nogueira & Cia.	83.430	12.835	96.265
M. E. Rowland & Cia.	53.372	6.625	59.997
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	398.980	50.401	449.381
Nioack & Cia. Ltda.	173.618	13.844	187.462
Pedro Joest	13.752	1.225	14.977
Peironne & Cia.	8.252	300	8.552

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA
Ramos Silva & Cia.	16.201	1.100	17.301
Raphael Sampaio & Cia.	14.560	2.051	16.611
Ray Deininger & Cia.	206.169	32.051	238.220
Rebello Alves & Cia.	20.510	1.175	21.685
Sampaio Bueno & Cia.	116.815	15.666	132.481
S/A. Marques Ferreira	7.466	370	7.836
Sociedade Mogiana Exportadora	91.334	10.388	101.722
Sociedade Nacional Exportadora	94.387	12.182	106.569
Theodor Wille & Cia.	865.873	113.809	979.682
Vidal & Cia.	2.462	1.246	3.708
Vidigal Prado & Cia.	71.586	8.378	79.964
Zander & Cia. Ltda.	19.562	525	20.087
Diversos	7.798	438	8.236
A. Sion & Cia.	1.730	—	1.730
Departamento Nacional do Café	14.415	10.000	24.415
Eugenio Teuber	1.805	—	1.805
Marcelino Martins Filho & Cia.	126	—	126
S/A. Levy	1	—	1
Vivacqua & Irmãos	5.902	—	5.902
Barros Silva & Cia.	1.625	—	1.625
Cia Brasileira de Café	6.989	4.458	11.447
Cia. Americana de Arm. Gerais	50	4.458	50
Carlos I. Kato	1.000	—	1.000
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	500	—	500
G. Fernandes & Cia.	21.581	6.051	27.632
Gabriel de Paula	8.695	2.879	11.574
Mello Valente & Cia.	4.771	2.369	7.140
Sociedade Eduardo Nioac	13.967	3.772	17.739
Casa Bratac	2.500	—	2.500
Sociedade Exportadora de Café	1.600	350	1.950
Centola & Cia.	384	—	384
Delfino Mendes Junior	942	—	942
Industrias R. F. Matarazzo	5	—	5
Avellar & Cia.	1.400	—	1.400
Cooperativa Central de Café Paulista	1.727	—	1.727
Caio Guimaraes & Cia.	947	4.885	5.832
Cia. Nacional de Arm. Gerais.	1.392	—	1.392
S/A. Francisco Botti	7.705	1.610	9.315
Valinatti & Cia.	1.666	1.334	3.000
Eunor Cia. Ltda.	—	87	87
Sociedade Paulista Exportadora	—	1.173	1.173
TOTAL EXTERIOR:	6.408.809	804.481	7.213.290

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA
Cabotagem :			
Cioffi Guerra & Cia.	1.402	59	1.461
Departamento Nacional de Café	626	300	926
Franco Soares & Cia.	46	—	46
Ramos Silva & Cia.	1	—	1
Diversos	1.052	—	1.052
Barros Penteado & Cia.	8	—	8
Lima Nogueira & Cia.	2	—	2
Theodor Wille & Cia.	301	70	371
Eugenio Teuber	3	—	3
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	60	—	60
S/A. Levy	1	—	1
Centola & Cia.	991	130	1.121
J. G. Martins & Cia. Ltda.	1	—	1
Instituto de Café do Est. de S. Paulo . .	250	700	950
Total da cabotagem :	4.744	1.259	6.003
Total geral :	6.413.553	805.740	7.219.293

Café embarcado pelo porto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	698.074	112.954	811.028
Blue Star Line	6.267	723	6.990
Chargeurs Reunis	181.624	11.540	193.164
Cia. Americana de Naveg. Mikanovich Ltda.	1	—	1
Cia. Carbonifera Riograndense	6	—	6
Det. Forenade Dampskibs Selskab	143.389	16.567	159.956
Finland South American Line	28.083	909	28.992
Gdynia America Shipping Lines	9.020	591	9.611
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Gesellschaft	727.546	51.103	778.649
Haven Line	43.287	—	43.287
Houlder Line Ltd.	3	—	3
Italia (Cias. em Geral)	226.171	30.685	256.856
Lamport Holt Line	161.427	13.318	174.745
Linea Sud Americana Inc.	459.835	74.264	534.099
Lloyd Brasileiro	544.646	78.597	623.243
Lloyd Real Belga	138.662	13.538	152.200
Lloyd Real Holandês	145.022	19.448	164.470
Mac Cornick Steamship Co.	59.483	15.705	75.188
Mississipi Shipping Co.	974.189	123.551	1.097.740
Munson Steamship Line	113.492	—	113.492
Mooremack Line	172.052	—	172.052
Norske Sydamerika Linje	51.713	9.184	60.897
Osaka Shosen Kaisha	8.107	1.462	9.569
Prince Line Ltd.	443.506	64.940	508.446
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	413.224	40.138	453.362
Rotterdam Zuid America Linje	129.000	26.025	155.025
Royal Mail Steam Packet	36.821	4.749	41.570
Societé Générale de T. M. á Vapeur	43.800	6.867	50.667
Westfal Larsen Co Line	108.010	—	108.010
Wilhelmsen Steamship Line	147.006	3.652	150.658
Wilson Sons & Co.	1	—	1
Yamashita Line	6.513	100	6.613
Diversos	2.456	113	2.569
Essco Brodin Line	69.190	8.466	77.656
Cia. Royal Belga-Argentina	934	—	934
Norddeutscher Lloyd Bremen	100	—	100
Sprague Steamship Line	98.515	30.616	129.131
Hamburg Amerika Linie	6.448	44.673	51.121
S/A. Importadora y Exportadora da Patagonia	11.186	—	11.186
Cia. Nacional de Navegação Costeira	—	3	3
TOTAL DO EXTERIOR:	6.408.809	804.481	7.212.290
CABOTAGEM:			
Cia. Nacional de Navegação Costeira	1.892	1.070	2.962
Lloyd Brasileiro	132	189	321
Lloyd Nacional	2.526	—	2.526
Diversos	101	—	101
Cia. Comercio e Navegação	80	—	80
Cia. Carbonifera Riograndense	10	—	10
Cia. Navegação Hoepcke	3	—	3
TOTAL DA CABOTAGEM:	4.744	1.259	6.003
TOTAL GERAL:	6.413.553	805.740	7.219.293

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos . . .	541.541	51.157	592.698	410.677
Argentina	107.967	14.903	122.870	114.149
Chile	15.715	1.850	17.565	10.915
Uruguay	17.143	—	17.143	22.784
Canada	2.300	200	2.500	1.325
Paraguay	500	—	500	150
Barbados	40	—	40	125
Bolivia	2	—	2	—
TOTAIS: . . .	685.208	68.110	753.318	560.125
EUROPA:				
Albania	4.657	526	5.183	4.227
Allemanha	56.519	8.677	65.196	56.916
Belgica	33.539	2.256	35.795	35.475
Bulgaria	651	—	651	1.981
Creta	2.684	625	3.309	2.553
Dantzig	2.808	—	2.808	1.673
Dinamarca	20.592	1.588	22.180	12.326
Finlandia	108.625	5.376	114.001	90.155
França	188.527	14.185	202.712	205.067
Gibraltar	1.500	250	1.750	1.175
Grecia	46.763	2.964	49.727	50.379
Hollanda	72.202	6.591	78.793	65.697
Islandia.	4.290	—	4.290	5.043
Italia	53.686	16.109	69.795	50.691
Noruega	2.554	526	3.080	3.292
Polonia	1.954	2.763	4.717	1.515
Portugal	19.046	4.146	23.192	21.483
Rumania	14.187	1.088	15.275	8.988
Suecia	31.103	950	32.053	22.200
Suissa	210	—	210	—
Turquia Europea . .	38.605	15.250	53.855	37.500
Yugoslavia	47.999	4.883	52.882	26.243
Tcheco-Slovaquia . .	—	—	—	875
Espanha	1.000	—	1.000	10.000
Inglaterra	—	1	1	203
Malta	—	—	—	1.000
TOTAIS: . . .	753.701	88.754	842.455	716.657

(*continúa*)

(continuação)

DESTINO	JULHO A JANEIRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Chipre	3.040	64	3.104	8.868
Palestina	1.939	375	2.314	9.827
Rhodes	521	—	521	1.852
Syria	3.195	563	3.759	5.740
Turquia Asiatica	5.350	4.877	10.227	6.891
Japão	—	—	—	30
TOTAIS:	14.046	5.879	19.925	33.208
AFRICA:				
Argelia	68.724	8.979	77.703	42.417
Canarias	1.200	—	1.200	1.300
Egypto	16.820	6.563	23.383	37.011
Marrocos	5.401	689	6.090	2.861
Moçambique	2.890	270	3.160	3.605
Senegal	663	63	726	250
Sudoeste Africano	2.165	200	2.365	2.132
Tripoli	2.326	493	2.819	3.069
Tunisia	5.831	2.052	7.883	13.445
Sudão Anglo-Egypcio	34.294	958	35.252	13.445
União Sul-Africana	62.567	6.480	69.047	62.135
TOTAIS:	202.881	26.747	229.628	168.225
TOTAL DO EXTERIOR:	1.655.836	189.490	1.845.326	1.478.215
CABOTAGEM:				
Amazonas	2.230	116	2.345	775
Ceará	2.195	30	2.225	4.325
Maranhão	155	—	155	115
Pará	15.350	1.270	16.620	10.824
Parahyba	655	—	655	450
Piauhy	660	105	765	1.530
Rio Grande do Norte	340	115	455	1.025
Rio Grande do Sul	37.786	2.756	40.542	15.898
Santa Catharina	2.536	130	2 666	2.660
Territorio do Acre	385	80	465	270
Alagôas	300	—	300	1.390
Pernambuco	360	80	440	805
Bahia	53	50	103	150
Paraná	—	—	—	1
TOTAL DA CABOTAGEM:	63.005	4.731	67.736	40.218
TOTAL GERAL:	1.718.841	194.221	1.913.062	1.518.433

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1938/39

EXPORTADORES	JULHO A JANEIRO	ÍEVEREIRO	TOTAL
A. Jabour & Cia.	162.026	12.876	174.902
Abreu & Filhos	62.551	7.343	69.894
Almeida Prado & Cia.	250	—	250
American Coffee Corporation	128.500	4.000	132.500
Avellar & Cia.	125	—	125
Castro Silva & Cia.	98.971	35.243	134.214
Cia. Americana de Armazens Gerais	4.470	421	4.891
Cia. Nacional de Comercio e Café Rio	77.244	8.174	85.418
E. G. Fontes & Cia.	77.955	21.991	99.946
Felix Fonseca & Cia.	112.779	8.359	121.138
Fraga Irmãos & Cia.	4.975	2.100	7.075
Leon Israel & Cia. Ltda.	41.107	5.340	46.447
Luigi Bozzo D'Erminio	4.340	—	4.340
Mac. Kinlay & Cia.	79.656	7.180	86.836
Marcelino Martins Filho & Cia.	104.773	12.457	117.230
Mario Telles	2.740	200	2.940
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	11.279	1.612	12.891
Norton Megaw & Cia.	18.443	1.715	20.158
Ornstein & Cia.	109.483	10.150	119.633
Pinto Lopes & Cia.	43.568	3.747	47.315
Rebello Alves & Cia.	13.661	500	14.161
Rotundo & Cia.	64.821	5.250	70.070
Silvain Eliakin	3.901	—	3.901
Sinner S/A.	44.664	5.931	50.595
Theodor Wille & Cia.	218.436	20.900	239.336
Vertes & Cia.	5.625	1.000	6.625
Vivacqua & Irmãos	98.317	8.943	107.260
Sociedade Exportadora de Café	26.875	350	27.225
V. Lambert & Cia.	1.000	—	1.000
A. Sion & Cia.	12.156	1.378	13.534
Departamento Nacional de Café	29	—	29
Cioffi Guerra & Cia.	1.000	—	1.000
Cia. Comissaria de Café de M. Gerais	1.761	—	1.761
Diversos	7.145	8	7.153
Cia. Brasileira de Café	2.174	800	2.974
Delfino Mendes Junior	4.986	700	5.686
J. A. Gonçalves & Cia.	1.131	—	1.131
Armazens Gerais Mauá	25	—	25
Geick & Cia.	125	—	125
Nagib Assab & Cia. Ltda.	994	—	994
Rogerio R. Costa	1.000	—	1.000
Soares Ladeira & Cia.	750	313	1 063
Hard Rand & Cia.	25	—	25
Cia. Nacional de Armazens Gerais	—	259	259
M. C. Ribeiro & Cia.	—	50	50
Sociedade Nacional Exportadora	—	200	200
TOTAL DO EXTERIOR:	1.655.836	189.490	1.845.326

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL
CABOTAGEM:			
A. Jabour & Cia.	17.515	480	17.995
Castro Silva & Cia.	14.655	1.610	16.265
Cia. Nac. de Comercio e Café Rio	950	—	950
Departamento Nacional de Café	138	200	338
E. G. Fontes & Cia.	2.980	100	3.080
Mac. Kinlay & Cia.	7.840	1.125	8.965
Ornstein & Cia.	9.170	906	10.076
Serafim Fernandes	2.150	—	2.150
Diversos	3.011	160	3.171
Marcelino Martins Filho & Cia.	770	—	770
Theodor Wille & Cia.	1.422	150	1.572
Vivacqua & Irmãos	100	—	100
Rebello Alves & Cia.	774	—	774
Rebello de Almeida & Cia.	1.130	—	1.130
Rodrigues Alves	400	—	400
TOTAL DA CABOTAGEM:	63.005	4.731	67.736
TOTAL GERAL:	1 718.841	194.221	1.913.062

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA
Andréa Zanchi	32.280	2.700	34.980
Chargeurs Réunis	95.559	8.063	103.622
Del. Forenade Dampskibs Selskab	19.343	1.588	20.931
Essco Brodin Line	29.345	2.125	31.470
Finland South American Line	85.751	9.314	95.065
Hamburg Suedamerika Dampfschiff. Ges.	63 697	8.877	72.574
Haven Line	37.273	2.095	39.368
Italia	202.937	36.244	239.181
Lamport Holt Line	14.909	—	14.909
Lloyd Brasileiro	175.781	26.784	202.565
Lloyd Real Belga	31.510	3.864	35.374
Lloyd Real Holandês	49.321	5.088	54.409
Mac. Cornick Steamship Co.	38.297	3.829	42.126
Mississipi Shipping Co.	135.913	13.390	149.303
Munson Steamships Line	63.764	—	63.764
Norske Sydamerika Linje	18.244	1.401	19.645
Osaka Shosen Kaisha	48.827	5.665	54.492
Prince Line Ltd.	71.006	7.499	78.505
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	53.887	2.116	56.003
Rotterdam Zuid Amerika Linj	41.199	3.128	44.327
Royal Mail Steam Packet	18.920	4.813	23.733
Soc. Générale de T. Maritimes á Vapeur	167.034	32.917	199.951
Westfal Larsen Co. Line	26.331	5.580	31.911
Yamashita Line	685	—	685
American Republic Line	44.272	1.125	45.397
Blue Star Line	7.280	—	7.280
Gdynia America Shipping Lines	2.031	—	2.031
Hamburg Amerika Linie	5.012	—	5.012
Norddeutscher Lloyd Bremen	21.745	1.285	23.030
Mooremack Line	625	—	625
Cia. Chilena Navegação Interoceanica	8.257	—	8.257
Cia. Nacional Navegação Costeira	12.775	—	12.775
Pacific Argentine Brasil Line	12.697	—	12.697
Sprague Steamship Line	3.986	—	3.986
Wilsons Sons & Co.	12.565	—	12.565
Diversos	825	—	825
Wilhelmsen Steamships Line	1.953	—	1.953
TOTAL DO EXTERIOR:	1.655.836	189.490	1.845.326
CABPTAGEM:			
Agencia de Vapores Jupiter	800	—	800
Cia. Carbonifera Riograndense	27.444	750	28.194
Cia. Comercio e Navegação	8.710	350	9.060
Cia. Nacional Navegação Costeira	5.146	365	5.511
Empreza Navegação Hoepcke	490	—	490
Lloyd Brasileiro	16.117	3.056	19.173
Lloyd Nacional	2.943	80	3.023
Soc. de Navegação Lagunense	1.245	130	1.375
Cia. Nacional de Navegação	110	—	110
TOTAL DA CABOTAGEM:	63.005	4.731	67.736
TOTAL GERAL:	1.718.841	194.221	1.913.062

Café embarcado pelo porto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos . . .	413.688	46.600	460.288	427.660
Argentina	15.549	—	15.549	38.418
Uruguaí	600	—	600	3.950
TOTAIS: . . .	429.837	46.600	476.437	470.028
EUROPA:				
Allemanha	46.528	5.354	51.882	51.726
Belgica	9.775	383	10.158	4.656
Dantzig.	7.312	441	7.753	9.807
Dinamarca	376	—	376	438
Finlandia	81.462	2.875	84.337	53.546
França	13.969	750	14.719	23.052
Hollanda	15.457	758	16.215	18.564
Italia	5.280	814	6.094	15.526
Noruega	2.732	313	3.045	3.997
Polonia.	13.780	1.324	15.104	14.160
Suecia	23.000	2.750	25.750	35.714
Yugoslavia	14.344	251	14.595	22.324
Gibraltar	188	—	188	750
Tcheco-Slovaquia . .	500	—	500	1.163
Rumania	657	250	907	3.013
Portugal	150	100	250	1.355
Malta	125	—	125	3.352
Grecia	—	—	—	119
TOTAIS: . . .	235.635	16.363	251.998	263.262

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Rhodes	—	—	—	417
TOTAIS: . .	—	—	—	417
AFRICA:				
Argelia	46.702	5.538	52.240	80.758
Marrocos	2.182	375	2.557	2.553
União Sul-Africana .	14.550	—	14.550	18.305
Moçambique	200	—	200	475
Sudoeste Africano . .	275	—	275	350
Tripoli	313	67	380	382
Tunisia	—	—	—	474
Egípto	—	—	—	3.188
TOTAIS: . .	64.222	5.980	70.202	106.485
TOTAL DO EXTERIOR :	729.694	68.943	798.637	840.192
CABOTAGEM :				
Alagôas	820	25	845	300
Amazonas	17.405	1.750	19.155	13.805
Ceará	12.085	2.675	14.760	24.490
Maranhão.	13.092	1.960	15.052	10.953
Pará	12.783	1.520	14.303	13.542
Paraíba	3.840	—	3.840	13.720
Pernambuco	11.550	—	11.550	36.577
Rio Grande do Norte	8.464	1.380	9.844	10.806
Rio Grande do Sul .	37.659	1.275	38.934	38.206
Sergipe	1.982	964	2.946	20
Piauí	1.500	535	2.035	2.595
Sta. Catarina . . .	1.900	—	1.900	1.125
Diversos	80	—	80	—
Rio de Janeiro . . .	—	9	9	9
Territorio do Acre .	510	180	690	430
Mato-Grosso	100	—	100	—
TOTAL DA CABOTAGEM : .	123.770	12.273	136.043	166.478
TOTAL GERAL : . .	853.464	81.216	934.680	1.006.670

Exportação de café pelo porto de Vitória

Mês de Fevereiro de 1939

(SACAS DE 60 QUILOS)

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Hard Rand & Cia.	19.170	540	19.710
Cia. Nacional de Comercio de Café	11.672	—	11.672
Nolasco & Cia.	9.641	990	10.631
Theodor Wille & Cia. Ltda.	8.880	100	8.980
Arens & Langen	4.769	2.055	6.824
Vivacqua Irmãos, S/A.	4.064	1.595	5.659
Sociedade Exportadora de Café S/A.	4.125	—	4.125
A. Prado & Cia.	250	3.212	3.462
Calhau, Irmão & Cia. Ltda.	1.250	1.855	3.105
Moreira, Rocha & Cia.	2.375	—	2.375
Cruz, Sobrinho & Cia.	—	2.237	2.237
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	1.751	130	1.881
Cia. Comissaria de Café de Minas Gerais	750	—	750
Jaime Coelho de Almeida	125	—	125
Glick & Cia. Lta.	63	—	63
Departamento Nacional do Café	—	9	9
TOTAL:	68.885	12.723	81.608

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Vitória.

Viveiros.

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA :				
Estados Unidos	62.772	8.559	71.331	124.430
Argentina	6.976	528	7.504	7.187
Canadá	500	—	500	775
Uruguaí	—	—	—	1.023
TOTAIS :	70.248	9.087	79.335	133.415
EUROPA :				
Allemanha	1.816	—	1.816	25.316
Belgica	5.180	732	5.912	3.418
Dinamarca	7.274	581	7.855	5.488
França	213.595	27.710	241.305	241.275
Italia	528	—	528	5.024
Noruega	87	—	87	260
Hollanda	8.500	—	8.500	5.000
Tcheco-Slovaquia	343	—	343	—
Grecia	—	—	—	2.021
TOTAIS :	237.323	29.023	266.346	287.802
TOTAL DO EXTERIOR :	307.571	38.110	345.681	421.217
CABOTAGEM :				
Rio Grande do Sul	4.357	200	4.557	10.124
Diversos	250	—	250	—
Rio de Janeiro	7	—	7	6
São Paulo	10	—	10	—
TOTAL DA CABOTAGEM :	4.624	200	4.824	10.130
TOTAL GERAL :	312.195	38.310	350.505	431.347

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA :				
Estados Unidos	343.077	55.068	398.145	302.232
Canadá	3.200	150	3.350	800
Argentina	3.873	300	4.173	4.647
TOTAIS :	350.150	55.518	405.668	307.679
EUROPA :				
Allemanha	12.123	935	13.058	19.044
França	3.141	944	4.085	13.199
Holanda	11.452	—	11.452	1.581
Suécia	12.554	—	12.554	14.326
Tcheco-Slovaquia	1.875	500	2.375	125
Belgica	2.981	1.237	4.218	15.172
Grecia	500	—	500	—
Inglaterra	—	—	—	45
Dinamarca	1.607	—	1.607	553
Polonia	6	—	6	—
Finlandia	—	—	—	150
Noruega	250	—	250	—
TOTAIS :	46.489	3.616	50.105	64.195
TOTAL DOS EMBARQUES :	396.639	59.134	455.773	371.874
TOTAL GERAL : . . .	396.639	59.134	455.773	371.874

Café embarcado pelo porto da Baía

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA :				
Canadá	—	—	—	500
Argentina	—	—	—	1.328
Uruguai	—	—	—	1.466
Estados Unidos	724	—	724	500
TOTAIS :	724	—	724	3.794
EUROPA :				
Alemanha	2.031	—	2.031	413
Dinamarca	125	125	250	3.700
França	109.436	10.933	120.369	83.299
Holanda	1.777	—	1.777	500
Italia	13.229	2.535	15.764	6.493
Belgica	2.267	435	2.702	1.287
Suissa	125	185	310	—
Portugal	50	—	50	—
TOTAIS :	129.040	14.213	143.253	95.692
ASIA :				
Arabia	550	—	550	—
Palestina	—	—	—	63
TOTAIS :	550	—	550	63
AFRICA :				
Senegal	335	63	398	425
Argelia	1.066	63	1.129	11.816
Egípto	—	—	—	125
Marrocos	—	—	—	126
TOTAIS :	1.401	126	1.527	12.492
TOTAL DO EXTERIOR :	131.715	14.339	146.054	112.041
CABOTAGEM :				
Alagôas	1.938	80	2.018	5.665
Pará	10.178	2.200	12.378	17.218
Piauí	2.191	105	2.296	6.574
Rio Grande do Norte	7.607	1.706	9.313	14.207
Amazonas	1.660	225	1.885	3.876
Ceará	605	120	725	17.971
Maranhão	626	165	791	3.224
Paraíba	4.183	—	4.183	9.548
Pernambuco	400	—	400	1.546
Territorio do Acre	—	—	—	402
Diversos	20	—	20	—
Rio Grande do Sul	250	—	250	680
Rio de Janeiro	8	10	18	7
Sergipe	300	—	300	37
TOTAIS :	29.956	4.611	34.567	80.955
TOTAL GERAL :	161.671	18.950	180.621	192.996

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
EUROPA:				
França	13.046	2.313	15.359	775
Italia	—	—	—	380
Portugal	—	—	—	201
Belgica	500	750	1.250	750
Dinamarca	463	—	463	—
Suissa	250	—	250	—
Alemanha	250	1.006	1.256	—
Noruega	—	125	125	—
TOTAL DA EUROPA:	14.509	4.194	18.703	2.106
AFRICA:				
Argelia	188	—	188	—
Marrocos	75	—	75	—
TOTAL DA AFRICA	263	—	263	—
TOTAL DO EXTERIOR:	14.772	4.194	18.966	—
CABOTAGEM:				
Piauí	660	115	775	130
Ceará	810	505	1.315	400
Pará	725	130	855	5
Rio Grande do Norte	240	35	275	131
Paraíba	—	—	—	4.184
Rio de Janeiro	—	—	—	8
Amazonas	300	—	300	—
Alagôas	—	—	—	30
Baía	—	—	—	3
TOTAL DA CABOTAGEM:	2.735	785	3.520	4.891
TOTAL GERAL:	17.507	4.979	22.486	6.997

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍS DE DESTINO

Safra 1938/39

PAÍSES	JULHO A JANEIRO	MÊS DE FEVEREIRO								JULHO A NOVEMB.	MESMO PERÍODO S/ ANT.
		Santos	Rio	Paranaguá	Baía	Recife	Vitória	Angra dos Reis	Total do mês		
AMERICA:											
Estados Unidos	5.411.398	515.241	51.157	8.559	—	—	46.600	55.068	676.625	6.088.023	4.772.220
Canadá	29.294	1.734	200	—	—	—	—	150	2.084	31.378	24.882
Argentina	195.112	4.150	14.903	528	—	—	—	300	19.881	214.993	242.134
Chile	15.715	10.000	—	—	—	—	—	—	10.000	25.715	11.015
Uruguay	18.293	100	1.850	—	—	—	—	—	1.950	20.243	30.073
Paraguay	500	—	—	—	—	—	—	—	—	500	150
Barbados	40	—	—	—	—	—	—	—	—	40	125
Bolivia	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
TOTAIS:	5.670.354	531.225	68.110	9.087	—	—	46.600	55.518	710.540	6.380.894	5.080.599
EUROPA:											
Albania	4.657	—	526	—	—	—	—	—	526	5.183	4.227
Allemanha	851.138	103.822	8.677	—	—	1.006	5.354	935	119.794	970.932	825.093
Belgica	182.957	13.118	2.256	732	435	750	383	1.237	18.911	201.868	179.415
Bulgaria	651	—	—	—	—	—	—	—	—	651	1.981
Creta	2.684	—	625	—	—	—	—	—	625	3.309	2.553
Dantzig	17.700	165	—	—	—	—	441	—	606	18.306	17.261
Dinamarca	171.373	17.416	1.588	581	125	—	—	—	19.710	191.083	137.153
Finlandia	216.086	1.000	5.376	—	—	—	2.875	—	9.251	225.337	163.749
França	849.269	21.716	14.185	27.710	10.933	2.313	750	944	78.551	927.820	884.447
Gibraltar	2.125	250	250	—	—	—	—	—	500	2.625	2.425
Grecia	47.263	—	2.964	—	—	—	—	—	2.964	50.227	52.644
Hollanda	368.443	35.570	6.591	—	—	—	758	—	42.919	411.362	257.602
Hungria	1.879	63	—	—	—	—	—	—	63	1.942	690
Inglaterra	640	85	1	—	—	—	—	—	86	726	1.331
Islandia	4.290	—	—	—	—	—	—	—	—	4.290	5.043
Italia	278 942	29.384	16.109	—	2.535	—	814	—	48.842	327.784	178.592
Noruega	28 667	4.547	526	—	—	125	313	—	5.511	34.178	37.417
Polonia	20.410	579	2.763	—	—	—	1.324	—	4.666	25.076	21.981
Portugal	19.246	51	4.146	—	—	—	100	—	4.297	23.543	23.905
Rumania	15.114	125	1.088	—	—	—	250	—	1.463	16.577	12.064

Suissa	22.599	710	—	—	185	—	—	—	895	23.494	5.278
Tcheco-Slovaquia	21.206	2.971	—	—	—	—	—	500	3.471	24.677	21.570
Turquia Européa	38.605	—	15.250	—	—	—	—	—	15.250	53.855	37.500
Yugoslavia	64.013	—	4.883	—	—	—	251	—	5.134	69.147	49.074
Malta	125	—	—	—	—	—	—	—	—	125	4.352
Austria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000
Hespanha	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	10.166
TOTAIS:	3.666.836	270.914	88.754	29.023	14.213	4.194	16.363	3.616	427.077	4.093.913	3.246.004
ASIA:											
Chypre	3.040	—	64	—	—	—	—	—	64	3.104	8.868
Palestina	2.531	—	375	—	—	—	—	—	375	2.906	9.920
Rhodes	521	—	—	—	—	—	—	—	—	521	2.269
Syria	6.583	—	563	—	—	—	—	—	563	7.146	5.866
Turquia Asiatica	6.670	—	4.877	—	—	—	—	—	4.877	11.547	6.891
Arabia	906	—	—	—	—	—	—	—	—	906	—
Japão	4.263	—	—	—	—	—	—	—	—	4.263	22.033
China	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
Philippinas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.000
TOTAIS:	24.514	—	5.879	—	—	—	—	—	5.879	30.393	65.864
AFRICA:											
Argelia	118.244	426	8.979	—	63	—	5.538	—	15.006	133.250	138.557
Canarias	1.200	—	—	—	—	—	—	—	—	1.200	1.300
Egypto	26.400	1.075	6.563	—	—	—	—	—	7.638	34.038	54.927
Marrocos	7.783	—	689	—	—	—	375	—	1.064	8.847	5.603
Moçambique	3.090	—	270	—	—	—	—	—	270	3.360	4.080
Senegal	998	—	63	—	63	—	—	—	126	1.124	675
Sudoeste Africano	2.465	—	200	—	—	—	—	—	200	2.665	2.482
Tripoli	2.639	63	493	—	—	—	67	—	623	3.262	3.517
Tungisia	6.144	63	2.052	—	—	—	—	—	2.115	8.259	14.295
Sudão Anglo Egypcio	34.294	—	958	—	—	—	—	—	958	35.252	—
União Sul Africana	77.102	25	6.480	—	—	—	—	—	6.505	83.697	80.490
Somalia Franceza	—	255	—	—	—	—	—	—	255	255	—
TOTAIS:	280.449	1.907	26.747	—	126	—	5.980	—	34.760	315.209	305.926
Consumo de bórdo	2.883	435	—	—	—	—	—	—	435	3.318	2.520
TOTAL DO EXTERIOR:	9.645.036	804.481	189.490	38.110	14.339	4.194	68.943	59.134	1.178.691	10.823.727	8.700.913
Cabotagem	228.834	1.259	4.731	200	4.611	785	12.273	—	23.859	252.692	305.108
TOTAL GERAL:	9.873.870	805.740	194.221	38.310	18.950	4.979	81.216	59.134	1.202.550	11 076.420	9.006.021

Café embarcado em cabotagem

Mês de Fevereiro de 1939

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Recife	Paranaguá	Angra d. Reis	
Alagôas	—	—	25	80	—	—	—	105
Amazonas	—	115	1.750	225	—	—	—	2.090
Baía	—	50	—	—	—	—	—	50
Ceará	—	30	2.675	120	505	—	—	3.330
Maranhão	—	—	1.960	165	—	—	—	2.125
Pará	200	1.270	1.520	2.200	130	—	—	5.320
Pernambuco	—	80	—	—	—	—	—	80
Piauí	—	105	535	105	115	—	—	860
Rio Grande do Norte	—	115	1.380	1.706	35	—	—	3.236
Rio Grande do Sul	759	2.756	1.275	—	—	200	—	4.990
Sta. Catarina	—	130	—	—	—	—	—	130
Sergipe	—	—	964	—	—	—	—	964
Territorio do Acre	—	80	180	—	—	—	—	260
Rio de Janeiro	300	—	9	10	—	—	—	319
TOTAL :	1.259	4.731	12.273	4.611	785	200	—	23.859
De Julho a Janeiro	4.744	63.005	123.770	29.956	2.735	4.624	—	228.834
TOTAL GERAL :	6.003	67.736	136.043	34.567	3.520	4.824	—	252.693

Suprimento visivel mundial de café

28 de Fevereiro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

MERCADOS	SACAS	
Europa:		
Existencia de café do Brasil	1.148.000	
Existencia de café de outros paizes	1.465.000	
Em viagem do Brasil	510.000	
Em viagem de outros paizes	43.000	3.166.000
Estados Unidos:		
Existencia de café do Brasil	457.000	
Existencia de café de outros paizes	451.000	
Em viagem do Brasil	579.000	
Em viagem do Oriente	1.000	1.488.000
Brasil:		
Existencia em Santos	2.231.777	
Existencia no Rio de Janeiro	700.698	
Existencia em Vitoria	212.805	
Existencia em Paranaguá	113.812	
Existencia em Angra dos Reis	86.561	
Existencia na Baía	17.153	
Existencia em Recife	28.775	3.391.581
Total:		8.045.581

CIFRAS COMPARADAS

	31 de Março 1939	28 de Fev. de 1939
Instituto de Café	8.046.000	7.978.000
Estatistica Laneuville	7.773.000	7.761.000
G. Schuurman Duuring	7.770.000	7.767.000
Bolsa de Nova York	7.757.000	7.740.000

Nota: – As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam sacas de 60 quilos.

Suprimento visivel mundial de café

(No ultimo dia de cada mês)

SACAS DE 60 QUILOS

ANO 1939	EXISTENCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL							Suprimento visivel no Brasil
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	
Janeiro	2.470.658	680.799	198.181	26.319	79.996	114.984	28.065	3.599.002
Fevereiro	2.317.957	669.209	190.341	25.071	92.506	76.649	28.683	3.400.416

Suprimento visivel nos Estados Unidos da America do Norte

ANO 1939	EXISTENCIA		EM VIAGEM		Suprimento visivel nos Estados Unidos
	Café do Brasil	de outras procedencias	Café do Brasil	de outras procedencias	
Janeiro	489.000	402.000	598.000	2.000	1.491.000
Fevereiro	459.000	441.000	643.000	3.000	1.546.000

Suprimento visível na Europa

ANO 1939	EXISTENCIA		EM VIAGEM		Suprimento visível na Europa
	Café do Brasil	de outras procedencias	Café do Brasil	De outras procedencias	
Janeiro	1.225.000	1.189.000	452.000	63.000	2.929.000
Fevereiro	1.220.000	1.296.000	447.000	69.000	3.032.000

Resumo

1939	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	3.599.002	1.491.000	2.929.000	8.019.002
Fevereiro	3.400.516	1.546.000	3.032.000	7.978.416

Comércio exterior

Damos a seguir as cifras relativas ao Comércio Exterior do Brasil durante o mês de Janeiro passado comparadas com as de igual periodo de 1935 a 1938, de acordo com a publicação feita pela Diretoria de Estatistica Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda.

MÊS DE JANEIRO (Em ££ ouro)

	1935	1936	1937	1938	1939
Exportação	2.939.048	3.150.230	3.436.681	2.829.034	2.580.794
Importação	1.968.319	2.365.592	2.705.250	3.533.745	2.526.040
SALDO:	+970.729	+784.638	+731.431	— 704.11	+ 54.754
Valor do café exportado	1.668.088	1.769.859	1.961.961	1.543.416	1.136.774
Porcentagem	56,76	56,18	57.09	54,56	44,05
Algodão em rama	423.000	290.000	372.000	338.000	302.000
Porcentagem	14,39	9,21	10,82	11,95	11,70
Cacau	131.000	151.000	125.000	165.000	159.000
Porcentagem	4,46	4,79	3,64	5,83	6,16
Açucar	—	49.000	—	1.000	103.000
Porcentagem	—	1,56	—	0,04	3,99
Couros e peles	103.000	106.000	124.000	124.000	94.000
Porcentagem	3,50	3,36	3,61	4,38	3,64
Cera de Carnaúba	39.000	116.000	122.000	98.000	93.000
Porcentagem	1,33	3,68	3,55	3,46	3,60
Coquilhos de babassú	2.000	51.000	48.000	31.000	57.000
Porcentagem	0,07	1,62	1,40	1,10	2,21
Carnes frigorificadas, em conserva e xarque	51.000	89.000	34.000	29.000	53.000
Porcentagem	1,74	2,83	0,99	1,03	2,05
Madeiras	49.000	24.000	41.000	33.000	50.000
Porcentagem	1,67	0,76	1,19	1,17	1,94
Tortas oleaginosas	21.000	19.000	48.000	42.000	46.000
Porcentagem	0,71	0,60	1,40	1,48	1,78

Conforme se pode verificar do quadro acima continua em depressão o valor total da exportação que sofreu uma redução de cerca de 248.000 libras, deixando entretanto um pequeno saldo de 54.754 libras ouro devido ao fato de ter a importação de mercadorias em Janeiro registrado uma diminuição de mais de um milhão de libras.

Entre os artigos que mais contribuiram para avolumar a exportação figura em logar de destaque o café que representa 44% do total exportado, seguido do algodão que alcançou perto de 12%. Releva notar nesse periodo a contribuição do açucar, que praticamente tinha desaparecido do rol dos nossos artigos de exportação e que em Janeiro ocupa o quarto logar entre os artigos de maior exportação, atingindo a 32.183 toneladas no valor de 103.000 libras ouro, que equivalem a cerca de 4% do total.

Entre os artigos que mais avolumaram a nossa importação destacam-se :

Máquinas, ferramentas e utensilios diversos	£	543.000
Ferro e aço em bruto e manufacturado	,,	356.000
Automoveis, outros veículos e acessorios	,,	345.000
Farinha de trigo e trigo em grão	,,	136.000

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO NOVO

Mês de Fevereiro de 1939

DIAS	FECHAMENTO PARA OS MÊSES DE:				VENDAS (Sacas)
	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	
1	30	30	30	30	—
2	30	30	30	30	—
3	30	30	30	30	—
4	30	30	30	30	—
5	—	—	—	—	
6	30	30	30	30	—
7	30	30	30	30	—
8	30	30	30	30	—
9	30	30	30	30	—
10	30	30	30	30	—
11	30	30	30	30	—
12	—	—	—	—	—
13	30	30	30	30	—
14	—	—	—	—	—
15	30	30	30	30	—
16	30	30	30	30	—
17	30	30	30	30	—
18	—	—	—	—	
19	—	—	—	—	—
20	30	30	30	30	—
21	30	30	30	30	—
22	30	30	30	30	—
23	30	30	30	30	—
24	30	30	30	30	—
25	30	30	30	30	—
26	—	—	—	—	
27	30	30	30	30	—
28	30	30	30	30	—
Média ...	30	30	30	30	—

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 QUILOS — CONTRATO NOVO

Mês de Fevereiro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE:				VENDAS (Sacas)
	Março	Maio	Setembro	Dezembro	
1	224¾	221¼	220¾	220	12.000
2	224¾	221¼	221	220¼	10.000
3	225	221½	221¼	220¼	11.000
4	223¼	219¾	219¼	218¼	3.000
5	—	—	—	—	—
6	223¼	220¼	220½	219½	3.000
7	224	221¼	221¼	220¼	10.000
8	223¼	220½	220¼	219¼	7.000
9	224	221½	221¼	220¼	8.000
10	223½	221	220¼	219¼	6.000
11	223¼	220¾	220¼	218¾	7.000
12	—	—	—	—	—
13	225¼	222	221¼	219½	14.000
14	224	220¾	219¼	217¾	16.000
15	221	218¼	216½	215¼	13.000
16	221¾	218¾	217¼	216	21.000
17	222½	219½	218½	217¼	8.000
18	221¾	218¾	218½	217¼	2.000
19	—	—	—	—	—
20	222½	219½	219	217¾	7.000
21	220¾	218¼	217½	216¼	8.000
22	220¼	218	217¼	216	8.000
23	221½	219¼	218½	217¼	6.000
24	221	218¼	217¼	216	12.000
25	220½	218	217	215¾	9.000
26	—	—	—	—	—
27	222½	219¾	218	216¾	5.000
28	222½	219	217¾	216½	12.000
Média ...	222¾	210¾	2191/8	218	218.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Fevereiro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE :				VENDAS (Sacas)
	Março	Maio	Julho	Setembro	
1	6.22	6.32	6.38	6.42	10.000
2	6.26	6.36	6.42	6.46	10.000
3	6.20	6.31	6.36	6.41	5.000
4	6.22	6.33	6.37	6.42	5.000
5	—	—	—	—	—
6	6.23	6.33	6.37	6.42	5.000
7	6.20	6.31	6.36	6.41	5.000
8	6.22	6.33	6.38	6.42	10.000
9	8.18	6.29	6.35	6.39	15.000
10	6.14	6.26	6.31	6.35	30.000
11	6.14	6.25	6.34	6.39	10.000
12	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—
14	6.11	6.22	6.30	6.35	20.000
15	6.09	6.21	6.29	6.34	10.000
16	6.17	6.29	6.36	6.41	15.000
17	6.14	6.26	6.34	6.38	20.000
18	6.17	6.29	6.37	6.41	10.000
19	—	—	—	—	—
20	6.07	6.20	6.29	6.35	10.000
21	6.03	6.17	6.26	6.32	30.000
22	—	—	—	—	—
23	6.04	6.17	6.26	6.32	40.000
24	6.05	6.15	6.24	6.32	40.000
25	6.12	6.21	6.31	6.37	5.000
26	—	—	—	—	—
27	6.06	6.19	6.27	6.35	25.000
28	6.02	6.19	6.27	6.35	5.000
Média ..	6.14	6.26	6.33	6.38	335.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO "A" — RIO

Mês de Fevereiro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE:				VENDAS (Sacas)
	Março	Maio	Julho	Setembro	
1	4.30	4.30	4.30	4.30	5.000
2	4.25	4.27	4.28	4.29	5.000
3	4.29	4.24	4.24	4.24	5.000
4	4.29	4.22	4.19	4.16	5.000
5	—	—	—	—	—
6	4.28	4.22	4.19	4.16	5.000
7	4.26	4.20	4.18	4.16	5.000
8	4.27	4.27	4.25	4.23	5.000
9	4.25	4.24	4.24	4.22	5.000
10	4.27	4.26	4.25	4.23	5.000
11	4.27	4.25	4.24	4.23	5.000
12	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—
14	4.27	4.25	4.23	4.22	5.000
15	4.27	4.26	4.25	4.25	5.000
16	4.34	4.35	4.32	4.30	5.000
17	4.32	4.32	4.32	4.28	5.000
18	4.34	4.34	4.34	4.33	5.000
19	—	—	—	—	—
20	4.31	4.28	4.27	4.27	5.000
21	4.30	4.28	4.27	4.27	5.000
22	—	—	—	—	—
23	4.24	4.28	4.28	4.28	5.000
24	4.13	4.22	4.24	4.26	20.000
25	4.19	4.28	4.31	4.35	5.000
26	—	—	—	—	—
27	4.15	4.22	4.26	4.29	5.000
28	4.19	4.26	4.28	4.32	—
Média ..	4.26	4.26	4.26	4.26	120.000

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mês de Fevereiro de 1939

PROCEDENCIAS	DIAS				
	2	9	16	23	Média
BRASIL:					
Santos tipo 4	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2	7 1/2
Rio tipo 7	5 1/4	5 1/4	5 1/8	5 1/8	5 1/4
VENEZUELA:					
Trujilo	7	7	7	7	7
COLOMBIA:					
Cucuta – Sof. P.ª Bom	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 1/2
Cucuta – Prime-Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta – Lavado	12 1/8	12	11 3/4	11 3/4	11 7/8
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga – Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga – Lavado	11 3/4	11 3/4	11 1/4	11 1/4	11 1/2
Honda	11 5/8	11 1/2	10 3/4	10 3/4	11 1/8
Tolima	11 5/8	11 1/2	10 3/4	10 3/4	11 1/8
Girardot	11 5/8	11 1/2	10 3/4	10 3/4	11 1/8
Medelin	12 1/4	12 1/4	11 5/8	11 1/2	11 7/8
Manizales	11 5/8	11 1/2	11 1/4	11 1/4	11 3/8
Armenia	11 7/8	11 3/4	11 3/8	11 3/8	11 5/8
MEXICO:					
Mexico-Lavado	12	12	11 1/2	12 1/2	12
LIBERIA:					
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
INDIA ORIENTAL:					
Robusta – Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Robusta – Natural	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4
AFRICA ORIENTAL:					
Abissínia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:					
Guatemala – Prime	11 1/4	11 1/4	11	11	11 1/8
Guatemala – Good	9 1/2	9 1/2	9 3/8	9 3/8	9 1/2
Guatemala – Bourbon	9	9	8 3/4	8 3/4	8 7/8
HAITI:					
Haiti-Catado a mão	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2
SÃO DOMINGOS:					
São Domingos-Lavado	8 1/2	8 1/2	8 1/4	8 1/4	8 3/8
COSTA RICA:					
Costa Rica	11 1/2	11 1/2	11 3/8	11 3/8	11 1/2

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Cts.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	31/3	21/6	—
2	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	31/3	21/6	—
3	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	31/3	21/6	—
4	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	31/3	21/6	31.50
5	—	—	—	—	—	—	—
6	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	31/3	21/6	—
7	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	31/3	21/6	—
8	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	31/3	21/6	—
9	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	30/9	21/3	—
10	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	30/9	21/3	31.50
11	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	30/9	21/3	—
12	—	—	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	30/9	21/3	—
14	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	30/9	21/3	—
15	6	5 1/4	7 ½	6 ¾	30/3	20/9	—
16	5 7/8	5 1/8	7 ½	6 ¾	30/3	20/9	—
17	5 7/8	5 1/8	7 ½	6 ¾	30/3	20/9	31.50
18	5 7/8	5 1/8	7 ½	6 ¾	30/3	20/9	—
19	—	—	—	—	—	—	—
20	5 7/8	5 1/8	7 ½	6 ¾	29/9	20/6	—
21	5 7/8	5 1/8	7 ½	6 ¾	29/9	20/6	—
22	—	—	—	—	29/9	20/6	—
23	5 7/8	5 1/8	7 ½	6 ¾	29/9	20/6	—
24	5 7/8	5 1/8	7 ½	6 ¾	29/9	20/6	31.50
25	5 7/8	5 1/8	7 ½	6 ¾	29/9	20/6	—
26	—	—	—	—	—	—	—
27	5 7/8	5 1/8	7 ½	6 ¾	29/9	20/6	—
28	5 7/8	5 1/8	7 ½	6 ¾	29/9	20/6	—
Média	6	5 ¼	7 ½	6 ¾	30/5	20/11	31.50

em Fevereiro de 1939

HOLANDA Em cents por ½ quilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.00	nominal	238			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.00	nominal	238			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—		—	—			
	—	—	—	NÃO COTADOS OFICIALMENTE		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.00	nominal	236			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.00	nominal	236			
—	—	—	—			
		—	—			
—	—	—	—			
	—	—	—			
15.00	15.00	—	237			

Re-exportação de café pela Inglaterra

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINOS	OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
	1936	1937	1938	1936	1937	1938	1936	1937	1938
Canadá	2.127	582	2.265	2.194	1.299	1.174	1.280	467	393
Diversos paizes Britanicas	621	372	956	430	483	417	614	402	209
Suécia	330	266	1.114	307	225	145	612	101	344
Alemanha	1.258	326	138	1.016	418	560	1.706	647	367
Holanda	2.339	537	2.517	3.987	114	139	1.075	222	13
Belgica	1.038	133	1.018	1.194	89	477	1.703	595	468
Estados Unidos da America do Norte	—	—	2.443	182	—	3.414	240	35	—
Diversos	2.772	994	1.528	3.642	1.294	2.067	2.170	932	1.696
TOTAIS:	10.485	3.210	11.979	12.952	3.922	8.393	9.400	3.401	3.490

Consumo de café na Inglaterra

SACAS DE 60 QUILOS

CAFE'	OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
	1936	1937	1938	1936	1937	1938	1936	1937	1938
Preferencial	10.952	11.745	15.933	13.374	12.381	10.510	11.608	11.962	10.621
Não Preferencial	9.060	9.576	10.898	11.345	8.562	9.246	8.561	9.036	8.815
TOTAIS:	20.012	21.321	26.831	24.719	20.943	19.756	20.169	20.998	19.436

Café existente nos armazens gerais da Inglaterra

SACAS DE 60 QUILOS

CAFE'	OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
	1936	1937	1938	1936	1937	1938	1936	1937	1938
Café existente	187.113	156.633	158.327	162.560	138.853	128.692	154.093	135.467	105.833

Exportação de café da Republica Dominicana

Anos de 1938 e 1937

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	1938	1937
Algeria	—	647
Belgica	2.305	317
Indias Occidentaes Britanicas	138	24
Ilhas Canarias	1	—
Tchecoslovaquia	950	1.013
Indias Occidentaes Hollandêsas	1.772	2.560
Finlandia	127	—
França	55.956	100.646
Indias Occidentaes Francêsas	582	442
Allemanha	8.878	12.563
Gibraltar	—	253
Inglaterra	7	1
Grecia	—	1
Hollanda	14.867	7.422
Italia	1.243	6.687
Japão	1.046	252
Libano	—	7
Palestina	—	63
Ilhas Philipinas	—	35
Polonia	570	—
Hespanha	2.448	633
Suecia	3.498	634
Suissa	82	—
Estados Unidos	45.054	48.999
Ilhas Virginias	376	360
TOTAL:	139.900	183.559

Exportação de café da Republica do Salvador

Safra 1938/39

SACAS DE 60 QUILOS

MESÊS	ACAJUTIA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
Novembro 1938	10.463	1.770	5.183	2.932	20.348
Dezembro 1938	35.466	3.076	16.576	5.687	60.805
Janeiro 1939	67.658	14.413	42.695	9.430	134.196
TOTAL de 1.º de Nov. 1938 a 31.º de Jan. 1939. .	113.587	19.259	64.454	18.049	215.349
Mesmo periodo safra 37/38	87.156	28.832	47.847	6.820	170.655

Dados do Boletim da Camara do Comércio e Industria do Salvador.

Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

SACAS DE 60 QUILOS

MÊS DE JANEIRO DE 1939

DESTINO	SACAS
Havre	3.884
Nova Orleans	2.722
Nova York	1.402
Marselha	674
Praga	341
Hamburgo	389
Amsterdam	310
Bordeos	168
Copenhague	77
Valparaiso	75
TOTAL :	10.042

Dados do Boletim da Camara de Commercio e Agricultura de Manta.

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
PORTO DE LA GUAIRA :	
Dezembro de 1938 . . .	3.049
PORTO DE MARACAIBO :	
Novembro de 1938 . . .	28.601
Dezembro de 1938 . . .	24.007
POERTO CABELLO :	
Novembro de 1938 . . .	9.086
Dezembro de 1938 . . .	9.278

Dados do Boletim da Camara de Commercio de Caracas.

Exportação de café de Costa Rica

Novembro de 1938

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	NOVEMBRO DE 1938		
	Beneficiado	Pergaminho	TOTAL
Estados Unidos	4.477	—	4.477
Alemanha	58	1.813	1.871
Suecia	1.663	—	1.663
Inglaterra	158	673	831
Italia	361	—	361
Tcheco-Slovaquia	353	—	353
Holanda	175	—	175
França	117	—	117
Belgica	58	—	58
Argentina	36	—	36
Cuba	1	—	1
TOTAL:	7.457	2.486	9.943

DESTINO	DEZEMBRO 1938		
	Beneficiado	Pergaminho	TOTAL
Alemanha	58	13.757	13.815
Estados Unidos	6.935	—	6.935
Inglaterra	1.410	5.869	7.279
Suecia	1.604	—	1.604
Italia	212	—	212
Tcheco-Slovaqia	117	—	117
França	292	—	292
Panamá	337	—	337
Belgica	233	—	233
Dinamarca	292	—	292
Holanda	88	—	88
Yugoslavia	59	—	59
TOTAL:	11.637	19.626	31.263

Dados da Revista do Instituto de Defesa de Café de Costa Rica.

Exportação de café das Indias Orientais Holandêsas

Anos de 1938 e 1937

PAÍSES	1938	1937
Holanda e Colonias	250.667	322.321
Alemanha	14.215	11.706
França e Colonias	113.155	291.660
Belgica e Luxemburgo	12.301	11.841
Italia e Colonias	102.859	106.838
Dinamarca	214.793	187.733
Noruega	24.675	21.226
Suecia	10.897	14.608
Tcheco-Slovaquia	522	6.575
Estados Unidos	65.112	267.461
Canadá	640	—
Argentina	29.708	39.764
Egípto	—	2.801
Porto Said (Em transito)	—	5.556
Suez	—	5.199
Aden	5.472	9.452
União Sul Africana	1.084	2.537
Marrocos	4.501	11.087
Turquia Asiatica e Syria	—	1.554
Arabia e Palestina	11.043	13.530
Irak	6.881	10.638
Iran	5.519	3.538
Ceílão	24.204	21.890
Sião	6.839	8.622
Penang	16.849	23.506
Singapura	138.515	121.210
Hongkong	4.501	5.165
China	2.711	1.663
Japão	14.228	49.822
Ilhas Filipinas	32.596	31.581
Australia	12.463	14.694
Outros paizes	7.875	8.329
TOTAL:	1.134.825	1.634.107

Exportação de café da Africa Oriental Inglêsa

Anos de 1938 e 1937

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	1938	1937
REINO UNIDO:		
Inglaterra	136.498	131.564
Canadá	132.564	101.939
União Sul Africana	104.044	96.571
Australia	5.040	2.799
Aden	31.956	10.066
Sudan	31.234	42.927
Outras possessões Britanicas	16.808	12.075
TOTAL DO REINO UNIDO:	458.144	397.941
OUTROS PAIZES:		
Arabia	20.150	15.527
Belgica	1.566	3.256
Dinamarca	12.891	8.024
Egypto	26.959	33.187
França	1.289	24.910
Allemanha	14.474	26.907
Hollanda	1.105	681
Italia	6.854	10.614
Africa Oriental Portuguêsa	33.366	24.890
Suecia	1.580	1.382
Estados Unidos	190.970	119.200
Diversos	3.819	2.092
TOTAL OUTROS PAÍSES:	315.023	270.670
TOTAL GERAL:	773.167	668.611

Exportação de café da Guatemala

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	1938	1937
Belgica	2.496	3.141
Canadá	6.532	16.929
Tcheco-Slovaquia . .	11.942	20.819
Dinamarca	3.961	5.571
Finlandia	9.822	5.250
França	6.367	16.338
Allemanha	154.080	183.241
Inglaterra	1.149	2.019
Hollanda	41.302	50.570
Italia	1.304	13.982
Japão	34	2.159
Noruega	7.172	5.732
Polonia	11.737	5.973
Suecia	56.227	50.177
Suissa	2.043	1.497
Estados Unidos . . .	477.446	388.403
Diversos	467	1.715
TOTAL : . . .	794.081	773.516

Exportação de café do Perú

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
Novembro de 1938	4.730
Novembro de 1937	3.626
Dezembro de 1938	5.293
Dezembro de 1937	2.218
Janeiro a Dezembro de 1938	37.642

Dados do Boletim de Aduanas do Perú.

Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

SACAS DE 60 QUILOS

Ano de 1938

DESTINO	SACAS
Havre	53.427
Nova York	19.622
Nova Orleans	12.840
Marselha	7.512
Bordeos	6.367
Valparaiso	3.927
Hamburgo	2.346
Genova	1.677
Antuerpia	1.394
Amsterdam	1.161
Dunkerque	599
Bergen	444
Nantes	408
Praga	256
Abo	250
Trieste	263
Iquique	107
Ancona	90
Bari	53
Fiume	60
Rotterdam	42
Oslo	29
TOTAL :	112.874

Dados do Boletim da Camara de Commercio e Agriculture de Manta.

Importação de café na Alemanha

Periodo de Janeiro a Outubro

Anos de 1938 e 1937

SACAS DE 60 QUILOS

PROCEDENCIA	1938	1937
Congo Belga	5.260	3.168
BRASIL	1.174.156	837.804
Africa Oriental Inglêsa	24.375	33.170
India Britanica	530	1.914
Colombia	438.039	568.430
Costa Rica	111.257	148.682
Republica Dominicana	7.368	13.716
Indias Orientaes Holandêses	60.342	53.637
Equador	2.774	3.843
Guatemala	184.475	172.216
Haiti	6.194	4.893
Honduras	6.650	4.462
Mexico	158.190	160.573
Nicaragua	35.648	40.892
Perú	6.936	3.879
Africa Ocidental Portuguêsa	15.292	16.943
Salvador	115.117	122.111
Venezuela	282.406	227.661
Diversos	9.611	8.838
TOTAL:	2.644.820	2.426.832

Terreiros com taboleiros movediços (Porto Rico)

Importação de café na Hungria

SACAS DE 60 QUILOS

PROCEDENCIA	SACAS
Alemanha	18.241
Holanda	3.247
Inglaterra	7.463
Brasil	3.073
TOTAL:	32.024

Importação de café sem cafeina

	SACAS
Alemanha	145

Dados do Boletim Trimestral de Estatistica da Hungria.

Importação de café na Bulgaria

SACAS DE 60 QUILOS

	1938 SACAS	1937 SACAS
Setembro	583	750
Outubro	750	767
Novembro	883	917

Dados do Boletim Mensal de Estatistica da Bulgaria.

Importação de café na Bulgaria

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
Dezembro de 1938	717
Dezembro de 1937	917
Janeiro a Dezembro de 1938	9.350
Janeiro a Dezembro de 1937	9.517
Janeiro de 1939	1.100
Janeiro de 1938	850

Por paizes de procedencia Janeiro a Dezembro de 1939

	SACAS
Inglaterra	5.717
Alemanha	150
Egípto	117
Estados Unidos	67
Holanda	217
Brasil	3.066
Diversos	16
TOTAL:	9.350

Dados do Boletim Mensal de Estatistica de Bulgaria

Movimento de café nos Estados Unidos - Janeiro 1939

SACAS DE 60 QUILOS

PAIZES	IMPORTAÇÃO	RE-EXPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO		
	Saccas	Saccas	Café em grão Saccas	Café torrado Kilos	Succedaneos Kilos
Belgica	—	131	227	—	—
Tcheco-Slovaquia	—	—	1.382	163	—
França	—	421	976	—	—
Allemanha	—	1.106	—	327	—
Italia	29	—	74	26.434	—
Lithuania	—	95	—	—	—
Malta, Gozo, Chipre	—		—	100	

	Saccas	Café em grãos Saccas	Cafe torrado Kilos	Succedaneos Kilos
Maine e New Hampshire	—	—	33	—
Vermont	—	227	—	—
Massachussetts	75.804	—	405	—
St. Lawrence	—	—	569	649
Buffalo	142	—	23	2.769
New York	645.861	5.440	50.636	20.552
Filadelfia	14.743	—	—	—
Maryland	23.537	—	—	—
Virginia	5.750	—	—	—
Carolina do Sul	2.495	—	—	—
Florida	13.992	—	1.669	249
New Orleans	343.321	—	1.331	429
Galveston	85.349	—	—	—
S. Antonio	—	—	1.067	36
El Paso	—	—	49	—
S. Diogo	399	—	7.480	—
Arizona	—	—	114	—
Los Angeles	33.694	—	272	—
S. Francisco	151.344	97	25.261	331
Oregon	8.023	—	—	—
Washington	15.689	9	4.688	—
Hawaii	—	2.645	131	—
Dakota	—	—	163	18.471
Duluth & Superior	—	—	507	—
Michigan	—	—	2.764	10.446
Ilhas Virginias	11	—	122	—
TOTAIS:	1.420.154	8.418	97.284	53.932

Importação de café na França

Fevereiro de 1939

PROCEDENCIA PAÍSES ESTRANGEIROS	QUANTIDADES EM SACAS DE 60 QUILOS	
	1939	1938
Arabia	657	1.638
BRASIL	136.221	166.190
Colombia	1.383	4.126
Costa Rica	401	908
Cuba	5.995	1.135
Dominicana (Republica)	3.057	9.655
Equador	9.756	13.843
Guatemala	398	1.323
Haiti	15.611	146
Honduras	—	333
Indias Inglêsas	2.420	6.168
Indias Hollandêsas	8.983	14.800
Mexico	403	2.846
Nicaragua	1.558	5.043
Perú	145	776
Salvador	511	2.075
Venezuela	2.853	11.836
Africa — Equatorial Oriental	575	1.343
Africa — Equatorial Occidental	23	158
Africa — Meridional	—	175
Outros paizes da America	193	143
Outros paizes Estrangeiros	473	6
TOTAL DOS PAIZES ESTRANGEIROS:	191.616	244.666
COLONIAS FRANCESAS:		
Africa Equatorial Francêsa	5.122	3.355
Africa Occidental Francêsa	16.180	14.091
Camerum	2.800	3.896
Costa Somalia Francêsa	6	—
Guadelupe	118	920
Indochina	688	763
Madagascar	64.862	62.405
Martinica	21	128
Nova Caledonia	1.775	2.310
Reunião (Ilha da)	5	—
Togo	75	526
Outros Estabelecimentos da Oceania	680	626
Outras Colonias Francêsas	—	—
TOTAL DAS COLONIAS	92.332	89.020
RESUMO:		
Total dos paizes estrangeiros	191.616	244.666
Total das Colonias Francêsas	92.332	89.020
TOTAL GERAL:	283.948	333.686

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés" Paris.

Importação de café na Inglaterra

SACAS DE 60 QUILOS

PROCEDENCIAS	OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
	1936	1937	1938	1936	1937	1938	1936	1937	1938
Africa Oriental Ingleza	11.178	5.594	3.230	13.943	8.805	8.418	16.707	21.207	9.879
India Ingleza	114	—	31	1	1	1	295	329	841
Diversos paizes Britanicos	279	356	207	104	368	157	253	14	187
Somalia Franceza	140	—	135	159	152	61	—	—	—
Nicaragua	—	—	—	8	—	—	—	—	—
Costa Rica	698	19	13	7.596	4.127	111	17.799	10.174	835
Colombia	437	244	52	278	242	—	148	471	328
BRASIL	35	35	670	320	442	720	156	197	269
Outros paizes	397	816	1.405	1.093	1.090	1.563	676	870	1.367
TOTAIS:	13.278	7.064	5.743	23.502	15.227	11.031	36.034	33.262	13.706

Importação de café na Noruega

Anos de 1937 e 1938

	SACAS	
	1937	1938
Ethiopia	12.986	16.012
Liberia	7.862	6.575
Congo Belga	412	458
Rhodesia	—	41
Africa Occidental Britanica	683	342
Africa Oriental Britanica	621	723
Ilhas do Cabo Verde	3.372	4.908
Estados Unidos	478	637
Honduras Britanicas	—	373
Costa Rica	170	211
Guatemala	6.553	7.886
Haiti	6.367	9.271
Mexico	225	399
Nicaragua	58	116
Salvador	85.716	100.587
Brasil	38.979	56.324
Colombia	4.603	7.154
Equador	565	1.455
Perú	5	209
Venezuela	3.696	4.018
Guyana Hollandêsa	33.153	28.709
Arabia	10.157	13.186
Indias Britanicas	22.484	25.569
Indias Hollandêsas	35.716	35.969
Outros paizes	2.616	1.714
TOTAL:	277.477	323.046

Importação mundial de café

Mês de Dezembro

SACAS DE 60 QUILOS

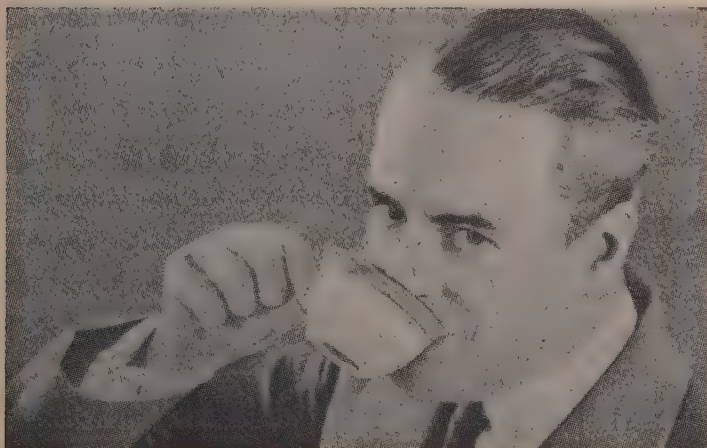
PAÍSES IMPORTADORES	1938	1937
Allemanha	312.700	283.333
Austria	11.667	8.933
União Belgo-Luxemburgueza	64.367	126.500
Bulgaria	717	917
Dinamarca	24.367	22.383
Esthonia	200	100
Finalandia	28.583	16.683
França	249.783	265.767
Hungria	1.867	2.467
Irlandia	117	267
Italia	43.617	51.167
Lethonia	183	350
Lithuania	333	183
Noruega	19.883	14.950
Hollanda	73.600	44.667
Polonia-Dantzig	8.183	7.167
Reino Unido	13.700	33.267
Suecia	74.483	65.583
Suissa	23.633	22.100
Tcheco-Slovaquia	11.683	16.967
Yugoslavia	11.383	7.850
Canadá	23.367	18.083
Estados Unidos	1.321.766	1.107.417
Ceilão	2.483	3.316
Birmania	217	117
Syria e Libia	1.700	1.650
Algeria	20.967	17.333
Marrocos Francez	3.833	2.700
Tunisia	3.100	2.567
Australia	1.683	1.133
TOTAIS:	2.354.116	2.145.917

Dados do Boletim Mensal do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

Movimento de café na Hollanda

Mês de Fevereiro de 1939

	EXISTENCIA EM 31 DE JANEIRO	RECEBIMENTOS EM FEVEREIRO	ENTREGAS E RE-EXPORTAÇÃO FEVEREIRO	EXISTENCIA EM 28 DE FEVEREIRO
Indias Orient. Hollandêsas	95.220	31.161	28.213	98.168
Africa	24.311	17.955	12.368	29.908
BRASIL	165.973	26.179	23.216	168.936
America Central e Ind. Occ.	56.021	32.257	28.508	59.770
Diversos	8.681	7.978	13.904	2.755
TOTAL:	350.206	115.540	106.209	359.537
Mesmo periodo em :				
1938	236.829	135.303	118.514	253.618
1937	312.082	173.175	152.270	332.987
1936	345.700	153.699	161.788	337.611

Cifras da "Vereeniging voor den Koffiehandel" de Amsterdam.

"O prazer e o reconforto que proporciona uma chicara de café, bom até a ultima gota". Anuncio de "Maxwell House Coffee".

Resumo das observações meteorológicas

feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comercio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Fevereiro de 1939

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Maxima	Minima	Média	
São Paulo (Observatorio)	32	15	23	155,4
São Paulo (P.-A. Branca)	34	16	24	212,3
Agudos	37	14	27	0,0
Avaré	38	16	27	98,3
Araçatuba	34	16	26	128,3
Bananal	—	—	—	339,0
Botucatú	33	12	24	185,3
Brotas	—	15	18	105,2
Campinas	33	17	24	153,3
Catanduva	34	14	26	0,0
Franca	30	—	30	159,8
Guaratinguetá	36	18	26	179,3
Iguape	36	13	26	203,7
Itanhaen	36	19	28	306,0
Itapetininga	34	15	24	134,0
Itapéva (Ex-Faxina)	35	14	26	123,1
Itú	36	14	27	89,4
Jaú	44	12	27	110,9
Pinhal	30	16	24	26,4
Piracicaba	34	18	25	148,7
Ribeirão Preto	33	11	25	65,9
Santos	36	20	28	309,3
São Carlos	32	11	24	86,7
São Sebastião	42	20	27	105,5
Santa Sofía	38	16	30	202,0
S. José do Rio Pardo	33	12	24	246,7
Sorocaba	35	15	26	44,6
Taubaté	44	14	25	45,7
Ubatuba	32	20	26	205,9

Decisões da Camara de Reajustamento Economico

Mêses de Fevereiro e Março de 1939

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDENIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
24	28.854	Avanhandava	Firmino Teixeira Sampaio	—	Denegado	
	25.665	Sto. Anastacio	Banco Com. do Est. de S. Paulo	Pedro Joaquim Gewher e Reinaldo Frederico Gewher	29:000$000	Ped. recons. n.º 2.818
	30.095	Sta. Adelia	Umberto Delboni	João Accorsi e s/mulher	30:000$000	Ped. recons. n.º 4.059
	29.352	Dourado	Jorge Zeraik	Adolfo Manoel Alves e s/m.	50:500$000	Ped. recons. n.º 4.204
	25.405	Duartina	Joaquim Luiz	Afonso de Carvalho	3:500$000	Ped. recons. n.º 4.203
1	7.487	São Paulo	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.214
	6.191	Jaú	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.218
	29.814	Itapira	Casa Bancaria José de Souza Ferreira	Diva Magalhães de Ornellas e Carolina Vieira de Magalhães	23:000$000	Quitação plena
	17.828	Boa Esperança	Saba & Nicolau Salum	Camilo Tanuri & Cia.	35:500$000	Quitação plena
	23.360	Amparo	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.969
	28.856	São Paulo	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.125
	21.811	S. João da Boa Vista	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.222
	29.069	Bocaiuva	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.237

	28.693	Bocaiuva	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.239
6	29.371	Galia	Casa Bancaria Serafim J. Ferreira (em liqu.)	Salvador de Toledo Piza Almeida e outros	163:000$000	
	29.331	Taquaritinga	Oliveira & Dias	Joaquim Ramalho	62:500$000	Quitação plena
	29.753	Promissão	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.021
	30.085	Piracicaba	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.208
	7.419		—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.238
	28.466	São Paulo	—	—		Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.240
	25.466	Lins	Antonio Ferreira Alves	José Cintra de Almeida Prado (Espolio)	64:000$000	Quitação plena
	24.239	Orlandia	Wladimir Meirelles Ferreira	Manoel Bernardes dos Reis e s/m.	6:000$000	Ped. de recons. n.º 4.231
8	22.605	Janopolis	Horacio Matias Bueno	—	Denegado	
	27.972	Rio Preto	Nogueira Urtiz & Cia.	—	Denegado	
	28.469	Agudos	Rangel, Oliveira & Cia. (M. Falida)	Salvador Piza Filho	94:500$000	Quitação plena
	20.235	Pres. Alves	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.724
	28.116	Laranjal	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.945
	29.913	Galia	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.171
	28.977	Ipaussú	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.185
	29.169	S. Roque	Achiles Augusto de Morais	Luiz Vaz de Oliveira e s/m.	2:500$000	Ped. de recons. n.º 4.191
	24.716	Jundiaí	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.229
13	3.909	Pirajú	Lara Campos & Cia.	Joaquim Orestes Barberis e s/m.	163:500$000	Quitação plena
	3.922	Pirajú	Lara Campos & Cia.	Joaquim Orestes Barberis e s/m.	49:500$000	

(continúa)

(continuação)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	IDENIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	4.282	Bariri	Banco do Est. de S. Paulo	Maria Fausta Corrêa de Barros e outros	77:500$000	1.ª Ipotéca
	4.282	Bariri	Banco do Est. de São Paulo	Maria Fausta Corrêa de Barros e outros	12:500$000	2.ª Ipotéca
	23.482	Ituverava	José Garcia de Barros	Antonio Ribeiro de Oliveira e s/m.	17:000$000	Quitação plena
	29.684	Lins	Procopio Carvalho, em liqu.	Antonio Mendes e s/m.	Ant. concedida	Quitação plena ped. recons. n.º 4.118
	30.087	Avaí	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.224
15	3.918	Pirajú	Lara Campos & Cia.	Joaquim Orestes Barberis e s/m.	310:500$000	Quitação plena Relativa a 2.ª Ipotéca
	3.923	Pirajú	Lara Campos & Cia.	Joaquim Orestes Barberis e s/m.	470:000$000	Quitação plena
	29.846	Cafelandia	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.111
17	29.249	Anapolis	Banco do Comer. e Indus. de S. Paulo	Irmãos Andrade	52:000$000	Ped. de recons. n.º 3.904
	29.275	S. Carlos	João F. Camargo	Ana Flora Botelho de Camargo	27:000$000	Ped. de recons. n.º 4.024
	26.298	Garça	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.187
	30.079	Lins	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.241
20	30.107	Mte. Aprazivel	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.103
	24.238	Rib. Preto	Julio Bonacorsi	Manoel Maximiano Junqueira (Esp.)	50:000$000	Ped. de recons. n.º 4.160
	29.036	Itapetininga	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.228
	29.865	S. Manoel	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.278
23	23.178	Botucatú	Banco Paulista	Manoel da Costa Negraes	46:000$000	Quitação plena ped. de recons. n.º 3.880

	29.822	Cravinhos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.908
24	29.145	Sertãozinho	Lima, Nogueira & Cia.	Joaquim Pereira da Silva	30:000$000	Ped. de recons. n.º 4.052
	29.878	Porto Ferreira	Manoel de Moraes Dias	José Attab Misiara e s/m. e Benedito Attab Missiara	Ant. concedida	Quitação plena ped. de recons. n.º 4.132
	26.771	S. Bernardo	Rosa Spigolon	Oscar Azevedo Marques (Espolio)	10:500$000	Ped. de recons. n.º 4.178
27	25.510	Jardinopolis	—	—	Denegado	
	12.307	Rio Preto	Americo Strini	Francisca Andreotti Bianconi	11:500$000	Quitação plena
	12.307	Rio Preto	Rosa Donati	—	17:500$000	Quitação plena
	12.307	Rio Preto	Marciana Bonacorsi e s/marido	—	19:000$000	Quitação plena
	12.307	Rio Preto	Joana Pelliccioni e s/marido	—	11:500$000	Quitação plena
	12.307	Rio Preto	Malvina Pereira e s/marido	—	19:000$000	Quitação plena
	12.307	Rio Preto	Egisto Collini e s/mulher	—	11:500$000	Quitação plena
	12.307	Rio Preto	Alberto Leonel Caspar Orsolini e s/m.	—	19:000$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Luiz Stefani	Paschoal Russo & Filho	4:000$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Antonio Brucéri	Paschoal Russo & Filho	500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Luiz Brucéri	Paschoal Russo & Filho	500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	João Pereira da Silva	Paschoal Russo & Filho	1:500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Marino Dala Costa	Paschoal Russo & Filho	1:000$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Guerino Erucéri	Paschoal Russo & Filho	1:500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Jacomo Maiochi	Paschoal Russo & Filho	4:500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Fioravanti Montaúto	Paschoal Russo & Filho	1:000$000	Quitação plena
	23.544	Araras	José Corte	Paschoal Russo & Filho	2:500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Domingos Apolari	Paschoal Russo & Filho	1:000$000	Quitação plena
	23.544	Araras	José Leite de Castro	Paschoal Russo & Filho	5:500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	José Simionato	Paschoal Russo & Filho	2:000$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Giovani Simioni & Filhos	Paschoal Russo & Filho	3:500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Vitorio Simionato	Paschoal Russo & Filho	500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Luiz Zago	Paschoal Russo & Filho	1:000$000	Quitação plena
	23.544	Araras	José Barreta	Paschoal Russo & Filho	2:000$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Luiz Curtulo	Paschoal Russo & Filho	500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Angelo Lussari	Paschoal Russo & Filho	5:500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Irmãos Curtulo	Paschoal Russo & Filho	8:500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Antonio Pestana	Paschoal Russo & Filho	3:000$000	Quitação plena
	23.544	Araras	Rita Salomé Brito	Paschoal Russo & Filho	4:500$000	Quitação plena
	23.544	Araras	José Melari	Paschoal Russo & Filho	Negada	Quitação plena do débito verificado

(continúa)

(continuação)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDENIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
27	23.544	Araras	Augusto Coghi	Paschoal Russo & Filho	Negada	Quitação plena do débito verificado
	23.544	Araras	Jacob Melare	Paschoal Russo & Filho	Negada	Quitação plena do débito verificado
	23.544	Araras	Antonio Zancani	Paschoal Russo & Filho	Negada	Quitação plena do débito verificado
	23.544	Araras	Ana Brucéri	Paschoal Russo & Filho	Negada	Quitação plena do débito verificado
	23.544	Araras	João Vitoreto	Paschoal Russo & Filho	Negada	Quitação plena do débito verificado
	23.544	Araras	Angelo Tramonteli	Paschoal Russo & Filho	Negada	Quitação plena do débito verificado
	23.544	Araras	Maria Donato Tramonteli	Paschoal Russo & Filho	Negada	Quitação plena do débito verificado
	23.544	Araras	Nicolau Cascéli	Paschoal Russo & Filho	Negada	Quitação plena do débito ver ficado
	23.544	Araras	Francisco Kamer Filho	Paschoal Russo & Filho	Negada	Quitação plena do débito verificado
	23.544	Araras	Gertrudes Franco	Paschoal Russo & Filho	Negada	Quitação plena do débito verificado
	23.544	Araras	Angelina Brucéri	Paschoal Russo & Filho	Denegado	
	23.544	Araras	Braulio de Souza	Paschoal Russo & Filho	Denegado	
	23.544	Araras	João Brina	Paschoal Russo & Filho	Denegado	
	23.544	Araras	Luiz Bianco	Paschoal Russo & Filho	Denegado	
	23.544	Araras	Pedro Rodrigues	Paschoal Russo & Filho	Denegado	
	28.203	Agudos	Silva, Ferreira & Cia.	Rocha Vianna & Cia.	232:000$000	Ped. de recons. n.º 4.180
	29.928	Campinas	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.264

29	29.912	S. Carlos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.227
	29.762	Rio Preto	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.234
	24.140	Jaboticabal	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.243
	29.941	Botucatú	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.256
	28.795	Itajubí	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.275
31	26.974	Ibitiuva	Arantes & Cia.	João Custodio Leite	3:000$000	
	27.136	Sta. Cruz do Rio Pardo	Banco Lavoura e Comercio de Sta. Rita	—	Denegado	
	30.069	Rib. Preto	Bando do Est. de S. Paulo	—	Denegado	
	24.699	Piratininga	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.195
	29.916	Sta. Cruz do Rio Pardo	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.947
	17.262	Campos Novos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.217
	29.604	Novo Horizonte	Queiroz Ferreira & Cia.	—	Denegado	
	27.113	Jundiaí	Domingos Sacco	Eduardo de Castro Filho	19:500$000	Ped. de recons. n.º 3.934
	26.432	Agudos	Francisco Morato Leite	Zacharias Rolin e s/m.	6:500$000	Indenização suplementar Ped. de recons. n.º 4.176
	28.243	Amparo	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.190

Indice da Matéria

Colaboração:

Estatisticas: